



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

HELIANA ACRIS DO NASCIMENTO

BRINQUEDOTECA:
UM ESPAÇO DE INTERAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Salvador
2016

HELIANA ACRIS DO NASCIMENTO

**BRINQUEDOTECA:
UM ESPAÇO DE INTERAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada ao curso de Especialização em Docência na Educação Infantil – Universidade Federal da Bahia como requisito para obtenção do grau de Especialista em Docência em Educação Infantil.

Orientadora: Profa. Esp. Jucineide Santana Melo

Salvador
2016

HELIANA ACRIS DO NASCIMENTO

**BRINQUEDOTECA:
UM ESPAÇO DE INTERAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada ao curso de Especialização em Docência na Educação Infantil – Universidade Federal da Bahia, como requisito para obtenção do grau de especialista em Docência na Educação Infantil.

Aprovada em 18 de junho de 2016

BANCA EXAMINADORA

Jucineide Santana Melo – Orientadora
Especialista em Educação Transdisciplinar e Desenvolvimento Humano – UFBA
Psicopedagoga Clínica, Institucional e Hospitalar - FACCEBA
Especialista em Metodologia do Ensino Superior - FAMEC

Claudia Baião Opa
Mestrado em Educação, Formação e Intervenção Social pela Université Paris 13 (2013).
Atualmente coordena o CEPEC - Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais do Município de Camaçari/BA.

AGRADECIMENTOS

Muitos contribuíram para a conclusão desta pesquisa e a estes apresento meus sinceros agradecimentos:

À Deus por me amparar nos momentos difíceis, me dar força interior para superar as dificuldades, mostrar os caminhos nas horas incertas e me suprir em todas as minhas necessidades;

À minha família, minha mãe Ana Acris, meu Pai Hélio Nascimento, meu filho Alex, minha irmã Helisângela Acris e meu irmão Hélio Júnior, pelo incentivo e compreensão;

À minha orientadora, Profa. Jucineide Melo, pela presteza no auxílio às atividades e discussões sobre o tema da pesquisa;

Às minhas colegas de curso, que participaram indiretamente deste trabalho e me ajudaram em todos os momentos, em especial a Carla Simone (*in memoriam*), pelo valioso tempo de convívio.

Às Colegas do CMEI Joaquim Santos, pelo trabalho desenvolvido e dedicação às crianças da Educação Infantil.

Às crianças, protagonistas deste trabalho, e seus familiares, pela importante parceria com a instituição de ensino.

Ao Ministério da Educação, à Universidade Federal da Bahia e à Prefeitura Municipal de Salvador pela oportunidade de realizar esta Especialização, que tanto contribuirá com a minha prática pedagógica.

À minha família por sempre me apoiar na
busca pelo saber.

NASCIMENTO, Heliana Acris. **Brinquedoteca**: um espaço de interação na Educação Infantil. 64f, 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós Graduação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016.

RESUMO

O objetivo da pesquisa foi analisar se a brinquedoteca pode contribuir para o desenvolvimento holístico da criança na educação infantil. A pesquisa, de metodologia bibliográfica, com procedimento exploratório, teve uma abordagem qualitativa, obtendo dados, também, por pesquisa de inspiração etnocêntrica. Quando se trata da educação infantil, é importante contemplar o desenvolvimento integral da criança, físico e cognitivo. Os resultados da pesquisa evidenciaram que as brinquedotecas podem contribuir para o desenvolvimento holístico na educação infantil na medida em que proporciona não só o entretenimento livre que estimula a imaginação e a criatividade, mas também atrela temas trabalhados em sala de aula aos jogos e brincadeiras das crianças, despertando o interesse da mesma e, principalmente, motivando-a, facilitando a evolução do seu cognitivo e sua capacidade de expressão e socialização. Conclui-se que é evidente o caráter socializador, assim como, o valor educativo e didático dos jogos e brincadeiras para o aprendizado de crianças e, portanto, com a ajuda do professor, que deve apresentar uma formação continuada para que consiga exercer seu papel de planejador da brinquedoteca e facilitador dos jogos e brincadeiras.

Palavras-chave: Educação Infantil. Desenvolvimento. Lúdico. Brinquedotecas.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 EDUCAÇÃO INFANTIL E DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA	12
2.1 O DESENVOLVIMENTO PSICO-COGNITIVO DA CRIANÇA	14
2.2 TEORIAS DE DESENVOLVIMENTO DA PSICANÁLISE PARA CRIANÇAS	16
2.3 TEORIAS DE DESENVOLVIMENTO COGNITIVO INFANTIL	17
3 O LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL	22
3.1 A HISTÓRIA DO LÚDICO	23
3.2 O LÚDICO: JOGOS X BRINCADEIRAS X ESPORTES	24
3.2.1 Os jogos	26
3.2.2 As Brincadeiras	28
3.2.3 Os Esportes	29
4 BRINQUEDOTECAS	32
4.1 O PAPEL DA ESCOLA E DO EDUCADOR	40
4.2 A IMPORTÂNCIA DA BRINQUEDOTECA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A EXPERIÊNCIA EM UM ESPAÇO DE SALVADOR	47
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	58
REFERÊNCIAS	61

1 INTRODUÇÃO

Os estudos em torno da atuação do professor na educação infantil no que tange ao lúdico, ainda são restritos e o que se tem discutido nem sempre se encontra facilmente na literatura, em especial quando se trata de brinquedotecas, que por muitos anos foram subutilizadas.

As crianças aprendem melhor quando têm suficientes oportunidades para explorar, construir e lançar as suas próprias atividades para aprender ao seu próprio ritmo e sua experiência em um mundo palpável. Nesta perspectiva, percebe-se o lúdico como instrumento eficaz para a promoção da aprendizagem e do desenvolvimento holístico. Mas, por ser um tema amplo, necessita ser estudado para a compreensão da sua real relação com a aprendizagem e de como pode ser utilizado pelo professor em brinquedotecas.

Como afirma Guijarro (2005), o direito à educação envolve não só o acesso a ela, mas a qualidade e garantia de aprendizagem, além de igualdade de oportunidades e respeito às necessidades individuais e na medida do possível um currículo comum a todos. Ou ainda, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais (Brasil, CEB nº 1, artigo 3º, parágrafo 3, Brasília, 1999) para a educação infantil é imperativo oferecer às crianças "Um atendimento que integre os aspectos físicos, cognitivos, linguísticos, afetivos e sociais da criança entendendo que ela é um ser indivisível". O cuidado, o acolhimento, a atenção, a brincadeira e o aprender devem sempre estar presentes na educação infantil.

Nesse sentido, as brinquedotecas apresentam-se como soluções que permitem não só o brincar com função de entretenimento livre, como também, o desenvolvimento completo da criança, na medida em que, bem utilizado, pode trazer os grandes benefícios do lúdico para a aprendizagem e o comportamento. Mas na busca de dar o máximo de desenvolvimento, respeitando o ritmo e a situação individual da criança por meio das brinquedotecas, percebe-se que esta não é tarefa fácil, já que muitas brinquedotecas são usadas meramente como depósitos de brinquedos, sem o verdadeiro aproveitamento do potencial desses espaços. Assim, estabeleceu-se como problema da presente pesquisa: até que ponto a brinquedoteca pode contribuir para o desenvolvimento holístico da criança na educação infantil?

Para o problema anteriormente desenvolvido identifica-se como hipótese de pesquisa: a brinquedoteca pode contribuir para o desenvolvimento holístico na educação infantil na medida em que proporciona não só o entretenimento livre que estimula a imaginação e a criatividade, mas também atrela temas trabalhados em sala de aula, aos jogos e brincadeiras das crianças, despertando o interesse da mesma e, principalmente, motivando-a, facilitando a evolução do seu cognitivo e sua capacidade de expressão e socialização.

O objetivo geral da pesquisa foi analisar de que forma a brinquedoteca pode contribuir para o desenvolvimento holístico da criança na educação infantil. Já os objetivos específicos foram: Apresentar as principais teorias do desenvolvimento que se relacionam com a educação infantil; Identificar a importância da utilização do lúdico no processo de ensino/ aprendizagem; Observar o papel do docente na efetivação da brinquedoteca como instrumento de desenvolvimento holístico da criança.

O estudo além de ser de interesse social, já que pode ajudar na disponibilização de material pouco divulgado sobre o tema e estimular a reflexão dos profissionais da área, também traz uma motivação pessoal e que exige, para a sua compreensão, a apresentação de alguns dados biográficos.

Voltar ao passado é algo que me encanta e rememorar as lembranças deixadas nesse curso é gratificante, pois são recordações que vou levar para resto da minha vida.

A experiência como estudante desta Universidade é de suma importância para minha formação profissional e pessoal, pois tenho utilizado muito no meu cotidiano os conhecimentos nela adquiridos.

Sou filha de professores e desde muito pequena convivo com livros e papéis. A escolha do curso de pedagogia se deu porque desde a minha infância observo com admiração a atuação de meus pais na educação. E por incentivo deles ingressei na área e como em tudo que faço, coloquei toda minha atenção e energia e sou mãe de um filho com 13 anos .

Ao ingressar, em dezembro no Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil, na Universidade Federal da Bahia, o qual se conclui neste ano de 2016, tive certeza de que estava no caminho certo. As disciplinas estudadas durante

todo o curso foram extremamente agregadoras e só aumentaram a minha motivação para a prática pedagógica.

No contato com todos os Componentes, Oficinas e aulas de Análise Crítica da Prática Pedagógica (ACPP) percebi o quanto é complexo o processo de leitura, escrita e tantos outros componentes me fizeram perceber que existem níveis distintos de aprendizagem, conforme estudado em Emilia Ferreiro e Ana Teberosky (1997), que 'defendem a ideia de que a aprendizagem da leitura e escrita é uma aquisição conceitual, que valoriza o aspecto individual e coletivo do aprendiz."

Almeida (2014) em "cenas simbólicas e enunciação oral: ressonâncias de sentidos na educação infantil", também, explora a ideia das referidas autoras em publicação posterior, sinalizando a função socializadora do ato de ler e as interações ocorridas a partir daí, assim como, a percepção de que a construção do conhecimento da criança não é processo exclusivo do ambiente escolar.

Destaco muito proveitoso o estudo da festa das palavras, em que ficou clara a importância do planejamento e da participação grupal. Esses estudos me propiciaram suportes teóricos que fundamentaram minha prática em sala de aula. A leitura dessas e de muitas outras obras abordando o tema, assim como aqueles que pregam a importância do lúdico, nos leva a uma reflexão e um compromisso incansável com o fazer pedagógico.

Para Kramer (2006) a criança não é apenas sujeito social e de direitos, está inserida numa cultura que deve ser reconhecida e respeitada, e essa cultura interfere nela e a influencia. Assim, os profissionais que lidam com a criança também precisam ser considerados como cidadãos, cuja formação é de direito.

Estudou-se posteriormente sobre as diretrizes da Infância e crianças na cultura contemporânea no contexto municipal, tendo o auxílio da professora Marlene Oliveira. Estudos sobre a prática pedagógica, de forma a permitir um aprofundamento no assunto, analisando-o criticamente, também fez parte do curso. Assim como as metodologias de pesquisa e educação infantil sob a orientação da Profa. Maria Elisa Pacheco.

O currículo, a proposta pedagógica, o planejamento, a organização e a gestão do espaço, do tempo e das rotinas em creches e pré-escolas também foram abordados e muito bem explicados pelo Professor Roberto Sidnei.

Merece destaque, ainda, a oficina de “Linguagem, Oralidade e Cultura Escrita” em que a professora Jucineide Melo facilitou nossa compreensão e permitiu uma maior integração com o tema.

Não apenas esses professores, mas muitos outros dedicaram suas experiências e conteúdos para nos ajudar, docentes aprendizes do curso, a dar o nosso potencial no aproveitamento das teorias das áreas para uma posterior prática docente eficiente e eficaz.

A Pesquisa de inspiração etnocêntrica realizada no Centro Municipal de Educação Infantil Joaquim Santos, proporcionou não só a prática de teorias estudadas durante o curso de especialização, como também, a percepção de um problema que me inspirou para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, que é a importância da brinquedoteca para o desenvolvimento integral da criança, devendo esta estar ligada ao arcabouço educacional infantil.

Consciente de que ainda tenho muito que aprender, já que o processo de aprendizagem docente na verdade é um longo trajeto e se vai, no dia-a-dia, ensinando e aprendendo ao mesmo tempo, sinto-me satisfeita com a bagagem adquirida no curso que se finda.

Estudar as teorias da educação infantil, em especial sobre o lúdico, ajudou-me fundamentalmente a aproveitar o tempo destinado a formação do corpo participante da brinquedoteca e de fazer os questionamentos e encontrar as respostas que estão presentes no trabalho de conclusão do curso.

O docente é o ator principal no processo de melhoria da qualidade educativa, pois é a ligação entre os processos de aprendizagem dos alunos e as mudanças na organização institucional e ter consciência da importância do lúdico nesse processo é fundamental. Os eixos norteadores da educação infantil são: a estrutura institucional, o conceito de criança, o currículo e o perfil do professor. A função da escola é trabalhar com o conhecimento e a união de todos pode fazer o desenvolvimento infantil acontecer de forma integral e holística.

A metodologia do trabalho teve abordagem qualitativa, pois de acordo com Lakatos e Marconi (2001) esse tipo de abordagem “preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do ser humano.” Na percepção de Deslandes (2000) a pesquisa qualitativa caracteriza-se por

responder a questões particulares e trabalha com um nível de realidade que não pode ser totalmente quantificado.

O campo de pesquisa é a sala de aula da educação infantil. Isso porque é no âmbito da escola, nas primeiras séries do ensino fundamental, que se dá o primeiro vínculo entre a criança e o lúdico como ferramenta de ensino/ aprendizagem.

O estudo foi baseado na pesquisa bibliográfica de caráter descritivo, onde foi consultada a bibliografia existente a respeito do assunto, utilizando-se o método dedutivo, que, de acordo com Lakatos e Marconi (2002) parte de leis gerais consideradas verdadeiras aprioristicamente, para situações particulares. Além disso, também foi utilizada a observação assistemática, individual, na vida real. A coleta de dados foi feita em livros, revistas e artigos de internet, assim como houve pesquisa de inspiração etnocêntrica, de forma que se observou de forma participante uma brinquedoteca, permitindo minha visão sobre a interação dos sujeitos.

O trabalho está composto por três capítulos principais, incluindo esta introdução. O segundo capítulo trata do desenvolvimento cognitivo infantil, enquanto o terceiro capítulo fala da ludicidade propriamente dita. O quarto capítulo abarca a brinquedoteca e as observações realizadas na observação prática. Por último as considerações finais dão a conclusão do trabalho.

2 EDUCAÇÃO INFANTIL E DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

O presente capítulo trata da educação infantil, que é de suma importância para o presente estudo, já que todo o público-alvo deste volta-se para crianças que se encontram nesta fase de ensino/ aprendizagem. O capítulo abarca, também, as principais teorias sobre o desenvolvimento, de forma a criar as bases para o leitor possuir uma compreensão de como as brinquedotecas, objeto de estudo da pesquisa, pode contribuir para o desenvolvimento integral da criança. Nesse sentido, o capítulo elucidará o primeiro objetivo específico de apresentar as principais teorias do desenvolvimento que se relacionam com a educação infantil.

A educação infantil é essencial para o presente trabalho, e tem-se a necessidade de se fazer uma revisão histórica dessa fase educativa, abordando o desenvolvimento no que se refere aos movimentos e à expressão, quanto ao psicológico e cognitivo.

Admite-se que a preocupação com a criança em idade inferior a 6 anos remonta Platão nas suas leis estabelecidas quanto as diretrizes da educação nas quais se deve realizar o ensino a partir dos primeiros anos da infância, o que reforça a importância do trabalho que tinham de realizar os professores nesta fase, que formam os conceitos mais importantes da pedagogia (SCHRÖTER, 2004).

Entre tais conceitos, destacou-se entre as principais descobertas o jogo como um meio de educação e de ensinamento de princípios. Seu interesse por esta fase da vida voltou-se para a necessidade de proporcionar o equilíbrio necessário entre a educação física e intelectual e o valor educativo do jogo.

Nesse sentido, fez transcender o seu pupilo Aristóteles, que desenvolveu a ideia de desenvolvimento harmonioso da personalidade da criança, incluindo a educação física, intelectual e moral como essenciais para a educação infantil e para a continuidade dos estudos.

Para Kishimoto (2001) não houve a atenção integral à criança, como hoje é defendida, desde as épocas mais antigas. Quando se tratava de órfãos, indigentes ou pobres da época colonial, ainda se contava com ajuda filantrópica, especialmente da igreja, de forma a suprir as necessidades mais básicas desse público, voltando-se para a saúde e higiene e dando grande ênfase à religião.

Só no final do séc. XIX, é que surgem as creches, casas de infância, escolas maternas e Jardins de infância, que pela diversidade de suas concepções, fragmentaram a educação e o cuidado em instituições com múltiplas funções (KISHIMOTO, 2001, p. 225).

A Lei de Diretrizes e Bases n.4024 de 1961, timidamente insere a Educação infantil dentro de Grau Primário. Durante todo o período de marginalização da educação infantil houve uma diversidade desse campo evidenciada pela variedade de instituições, estruturas, funcionamento e seus profissionais, geralmente com baixa escolaridade.

Na sociedade contemporânea, apenas a partir dos anos 1970 se focalizou propriamente no desenvolvimento da criança com menos de seis anos, enfatizando a importância de uma educação apropriada e completa para o público.

Uma ação significativa na determinação da abordagem da educação infantil só se deu com a Constituição de 1988, enquanto que sua concretização só apareceu posteriormente.

Entre 1994 e 1995, segundo Kramer (2006), vieram os questionamentos e o estabelecimento de alternativas curriculares para a educação infantil. Dentre esses profissionais estão aqueles que de uma forma ou de outra lidam com crianças na faixa etária em questão.

Em 1996 a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394 de 1996 complementa ações constitucionais trazendo a educação infantil para o interior da educação básica, como uma etapa do sistema educacional brasileiro, garantindo escola a esse nível de ensino (KISHIMOTO, 2001).

Embora, atualmente, algumas questões já estejam abordadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (1999) e pelo documento da Política Nacional de Educação Infantil (2004), muitos municípios e estados brasileiros só agora, começam a se estruturar, pensando na formação prévia e continuada dos profissionais de educação.

Em 1996 houve um redimensionamento da formação inicial e da formação continuada para profissionais de educação. No entanto, as creches, pré-escolas e escolas continuaram funcionando sem reconhecer os direitos desses profissionais.

A rede municipal de 1999 a 2005, ainda apresentava precariedade para empreender a educação continuada. O programa de formação inicial oferecido em 2007 para professores em exercício na educação infantil foi muito importante, e a inclusão da etapa de educação básica para dentro dos cursos de educação, pode também, resolver um dos maiores problemas que é a formação de formadores com anos de atuação.

A falsa crença de que o social não se envolve com a educação está sendo desmistificada, já que se sabe que a criança precisa do conjunto de conhecimento de diversos grupos de profissionais para ter um desenvolvimento pleno.

Nas atuais condições se necessita de profissionais que se caracterizem pelo alto grau de independência na investigação de novos conhecimentos e sua aplicação prática na solução de problemas com pensamento criador e convicções político - morais.

2.1 O DESENVOLVIMENTO PSICO-COGNITIVO DA CRIANÇA

Quando se trata da educação infantil, é importante contemplar o desenvolvimento integral da criança, físico e cognitivo. No início tudo se dá sempre em nível corporal. A formação da identidade do sujeito, suas habilidades, suas percepções e seu estar no mundo dependem, em grande medida, do que é feito no e com o corpo nos espaços sociais e culturais diversos, na primeira infância. É na brinquedoteca que esses movimentos e apresentações do cognitivo e comportamento são livres. Dessa maneira, é importante saber como o desenvolvimento infantil ocorre para proporcionar o aproveitamento máximo dos espaços.

O desenvolvimento infantil é um processo muito complexo, visto que desde antes do nascimento, sofrem uma infinidade de transformações que dão lugar as estruturas diversas, tanto no âmbito psíquico (afetividade, inteligência) como em todas as manifestações físicas (estrutura corporal, funções motoras) (WHITMONT, 2010, p.1).

Como são evidentes, as transformações graduais de altura, peso e massa muscular, marcam a infância da criança. Durante o primeiro ano de vida, a área

motora da criança vai evoluindo até permitir que ela possa andar. Assim, a criança passará de um estado dos músculos de prostração total a uma postura ereta. A criança tem que aprender a controlar as partes de seu corpo: deve alcançar um desenvolvimento dos músculos adequados e ser capaz de desenvolver o sentido do equilíbrio.

Através de um longo processo, iniciado no momento em que nasce a criança vai aos poucos aprendendo a andar. Esse processo se dá através de etapas que levam a criança ao domínio de dois aspectos básicos: o amadurecimento neurológico e a técnica da tentativa e erro.

As crianças até cinco anos vivem experimentando a si mesmos e aos espaços, na tentativa de construir sua própria noção de si e do mundo externo especialmente em relação aos tempos, ritmos, as distâncias, as medidas e a sua consciência corporal, entre outros.

O movimento participa na elaboração e no desenvolvimento de todas as funções mentais: inteligência, linguagem, afetividade, constância. As habilidades motoras e intelectuais estão em uma relação constante. Alguns exercícios como engatinhar, rolar, balançar, dar cambalhotas, equilibrar-se em um só pé, andar para os lados, equilibrar e caminhar sobre meio fio (ou sobre uma linha no chão), caminhar em terrenos de topografia e materiais variados (passeios ao ar livre), pode estimular a formação da personalidade e do eu corporal da criança.

As atividades como percepção visual, percepção visual/motora e coordenação motora, percepção auditiva, linguagem oral, percepções gustativas e olfativas, percepção tátil, fazem parte desse desenvolvimento, assim como o desenvolvimento de sua cognição, que se faz essencial e será abordado no presente capítulo.

As crianças eram frequentemente vistas simplesmente como pequenas versões de adultos e pouca atenção era dada para os muitos avanços em habilidades cognitivas, uso de linguagem e de crescimento físico que ocorre durante a infância e adolescência.

A compreensão do desenvolvimento da criança é essencial, o que nos permite apreciar plenamente o cognitivo, emocional, crescimento físico, social e educativo que as crianças passam por desde o nascimento e até a idade adulta precoce (WHITMONT, 2010). É importante, após o estudo das teorias que abarcam o

desenvolvimento, não se deixar limitar por apenas um aspecto do desenvolvimento, como, por exemplo, cognitivo ou físico, pois as crianças precisam de um desenvolvimento holístico.

A seguir, se podem observar algumas das principais teorias do desenvolvimento. Teorias mais recentes buscam delinear as fases de desenvolvimento de crianças e identificar as idades típicas de crescimento em que esses marcos ocorre.

2.2 TEORIAS DE DESENVOLVIMENTO DA PSICANÁLISE PARA CRIANÇAS

Quando se trata de uma brinquedoteca e de seus benefícios para o aprendizado não se pode deixar de abordar as teorias do desenvolvimento, por meio das quais se percebem como os estágios evolutivos da criança podem ser estimulados com a utilização do lúdico favorecendo sua aprendizagem.

Nesse contexto a teoria Freudiana evidencia que as experiências da infância têm sobre o desenvolvimento psicológico da pessoa, na medida em que o lúdico pode impactar positivamente nessas experiências, também ajuda a desenvolver sua psique. Erickson, por sua vez, ajuda na percepção de que os conflitos das etapas da evolução dos indivíduos impactam na sua vida adulta, o que faz com que se possa inferir que o desenvolvimento de habilidades por meio do lúdico pode facilitar a dissolução desses conflitos.

A) Sigmund Freud

As teorias propostas por Sigmund Freud destacaram a importância de eventos da infância e experiências, mas quase exclusivamente focadas em transtornos mentais.

De acordo com Freud, o desenvolvimento da criança é descrito como uma série de "estágios psicosssexuais". Em "Três Ensaio sobre a Sexualidade" Freud (1915), delinear essas etapas, como sexo oral, anal, latência, fálica e genital. Cada

etapa envolve a satisfação de um desejo libidinal e posteriormente pode desempenhar um papel na personalidade adulta. Freud evidenciou com suas pesquisas que se uma criança não concluir com êxito uma etapa, pode desenvolver uma fixação que mais tarde irá influenciar na personalidade adulta e no seu comportamento (BERK, 2009, p.1).

B) Erik Erikson

O teórico Erik Erikson, também, propôs uma teoria estágio de desenvolvimento, mas a sua teoria abrangeu crescimento humano ao longo de toda vida humana. Erikson acreditava que cada estágio de desenvolvimento foi focado na superação de um conflito. Por exemplo, o conflito primário durante o período da adolescência envolve o estabelecimento de um senso de identidade pessoal. Sucesso ou fracasso em lidar com os conflitos em cada estágio pode impactar no funcionamento geral. Durante a fase de adolescente, por exemplo, a incapacidade de desenvolver uma identidade resulta na confusão de papel (ERICKSON, 1965, p.1).

2.3 TEORIAS DE DESENVOLVIMENTO COGNITIVO INFANTIL

A forma como as crianças se desenvolvem e como lidam com a sua realidade podem ser melhoradas por meio de intervenções lúdicas durante o processo de ensino aprendizagem, mas essa compreensão exige o estudo de teorias psicossociais, assim como as teorias de Vygotsky e Piaget. É preciso entender a formação da mente, do comportamento e da formação da personalidade dessas crianças para que se possa oferecer o suporte educacional necessário para o seu desenvolvimento.

A) A teoria de Vygotsky

Algumas das suas ideias foram formuladas como uma crítica às noções que na sua época estavam bastante estabelecidas e que eram muito radicais, atualmente as ideias fundamentais estão sendo aplicadas na educação, na maioria dos países com um sistema educativo moderno.

Vygotsky situa a cultura dentro do conjunto de variáveis que dão lugar ao desenvolvimento humano, o que permite considerá-la de forma mais flexível, não como algo estabelecido e fixo, mas como um sistema passível de transformação, no qual a educação pode ter um papel mais ativo. Para Vygotsky (2000) a ciência é um elemento fundamental, já que proporciona modelos de pensamento e de descobrimento da realidade que complementa o pensamento espontâneo da criança.

Durante a Revolução Russa, muitas ideias sobre educação foram forjadas por pessoas incumbidas de criar um sistema estatal para a educação de crianças “pedagogicamente negligenciadas (sem-tetos e indivíduos com necessidades especiais)”, como disse Daniells (2001, p.10).

Em 1924, Vygotsky foi designado para trabalhar no Comissariado do povo para a Educação Pública. Em sua opinião a cultura da educação, da forma que era, devia passar, ela mesma, por profunda transformação, o que só seria possível, nas novas circunstâncias sociais existentes na Rússia. Vygotsky iniciou, então, a criação de teorias psicológicas que ele e outros usaram como ferramentas para o desenvolvimento de novas pedagogias para todos os aprendizes. Um dos elementos fundamentais da teoria de Vygotsky é o conceito de mediação.

- Ferramentas psicológicas e mediação

Vygotsky afirma que toda função psicológica aparece duas vezes durante o desenvolvimento, primeiro na forma de interação real entre pessoas e segundo como uma forma interiorizada desta função. Segundo ele, a aprendizagem, se produz através da transferência da função do modelo da zona de desenvolvimento proximal (ZDP) da criança até a zona de desenvolvimento real. A função passa do plano interpessoal para o plano intrapessoal.

Os tipos de mediação que o adulto realiza na aprendizagem da criança vão desde a sua presença (proporciona um entorno de aprendizagem seguro), até o apoio, o desafio e o feedback (VYGOTSKY, 1981, p.31).

Em 1932, Vygotsky escreveu:

É pela mediação dos outros que a criança se incumbe de atividade. Absolutamente tudo no comportamento da criança está incorporado e enraizado em relações sociais. Desse modo, as relações da criança com a realidade são desde o início, relações sociais, de modo que se poderia, dizer que um recém – nascido é, em supremo grau, um ser social (DANIELLS, 2001, p.29)

Segundo Vygotsky, os parâmetros da mediação são numerosos e dependem do contexto para que se possa classificar de maneira simples. Sua teoria faz distinção entre experiências produzidas pelo contato direto do indivíduo com o estímulo do seu meio e as experiências que resultam das interações mediadas por ferramentas simbólicas.

Os mediadores simbólicos incluem os signos, os símbolos, a escrita, as fórmulas e os gráficos. O desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem dependem essencialmente do domínio que a criança adquire dos mediadores simbólicos, de sua apropriação e de sua interiorização, em forma de ferramentas psicológicas internas.

Sobre o processo de apropriação das ferramentas psicológicas, Vygotsky explica que este difere do processo de aprendizagem de conteúdo: o material do conteúdo reproduz realidades empíricas que os alunos conhecem no dia a dia, enquanto as ferramentas psicológicas podem ser adquiridas apenas através de atividades específicas de aprendizagem – se pode aprender na vida cotidiana, por exemplo, onde fica uma cidade, porém para aprender a ler os signos de um mapa e localizar a cidade no mapa, é necessário uma aprendizagem sistemática, o que permite a generalização dessa capacidade.

Vygotsky argumenta que as maneiras como ferramentas e os signos são usados variam em função do contexto e do desenvolvimento infantil. Vygotsky salienta que no curso do desenvolvimento, a função psicológica que pode ser preenchida por signos também pode se desenvolver e mudar.

A zona de desenvolvimento proximal na análise da aprendizagem de Vygotsky corresponde ao espaço englobado entre o estágio concreto da capacidade de resolução de problema individual da criança e o estágio de desenvolvimento potencial, em que ela seria auxiliada por parceiros de atividades que tivessem maior capacidade. Assim, o autor define como Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP):

a distância entre o nível real de desenvolvimento determinado pela capacidade de resolver um problema de forma independente e o nível de desenvolvimento potencial determinado pela capacidade de resolver um problema com a orientação de um adulto, um colaborador ou outras crianças mais capazes (VYGOTSKY, 2000, p. 211).

B) Piaget

A teoria Piagetina explica essencialmente, o desenvolvimento da criança, dando ênfase na formação de estruturas mentais. Isso se faz essencial para compreender como essas estruturas se formaram com a influência da participação em brinquedotecas.

A ideia central de Piaget, é que se torna indispensável compreender a formação dos mecanismos mentais na criança para conhecer sua natureza e funcionamento no adulto. Tanto se tratando do plano da inteligência, das operações lógicas, das noções de número, de espaço e tempo, no plano da percepção das constâncias perceptivas, das ilusões geométricas, a única interpretação psicológica válida é a interpretação genética, a que parte da análise do seu desenvolvimento.

Piaget concebe a formação do pensamento como a um estado de equilíbrio superior. Um desenvolvimento progressivo cuja finalidade é alcançar certo equilíbrio na idade adulta. Segundo Piaget, o desenvolvimento é um perpétuo passar de um estado de menor equilíbrio. Entretanto, o autor deixa claro que “jamais um equilíbrio é integralmente alcançado na realidade” (PIAGET, 1961, p. 217).

O autor afirmava que o pensamento das crianças tem características muito diferentes dos adultos. Com o amadurecimento uma série de mudanças substanciais nas modalidades do pensamento das crianças acontece para converter-se nas próprias dos adultos.

As etapas do desenvolvimento cognitivo, segundo Piaget (1976), são:

1. Etapa sensório-motora (0 a 2 anos) onde as crianças mostram uma vivaz e intensa curiosidade pelo mundo que as rodeia.
2. Etapa pré-operacional (2-7 anos) na qual o pensamento da criança é mágico e egocêntrico (PIAGET, 1976)
3. Etapa das operações concretas (7-11 anos) o pensamento da criança é literal e concreto, porém a formulação abstrata sobrepõe sua captação.
4. Etapa das operações formais no nível adulto é capaz de realizar altas abstrações.

Piaget apresenta três tipos de conhecimento:

O conhecimento físico: quando, por exemplo, a criança manipula os objetos que se encontram na aula e os diferencia por textura, cor, peso, etc.

O conhecimento lógico matemático: A fonte desse raciocínio está no sujeito e este o constrói por abstração reflexiva

O conhecimento social: O pode ser dividido em convencional (produto do consenso de um grupo social) e não convencional (se refere às noções sociais e que é construído e apropriado pelo sujeito).

Atualmente pode-se notar o impacto das teorias de Vygotsky e Piaget não só na Psicologia como na Pedagogia. Suas teorias trazem respostas às questões que antes pareciam problemáticas e apontam o caminho a ser seguido, principalmente na área da educação.

Dessa forma, segundo a concepção construtivista, o conhecimento não é uma cópia da realidade, mas, uma construção do ser humano, que se realiza com os esquemas que a pessoa já possui (conhecimentos prévios), ou seja, com o que já construiu em sua relação com o meio que o rodeia. É o que ele chama de assimilação, que no seu modo de ver é a “ação do organismo sobre os objetos que o rodeiam, no entanto que esta ação dependa dos comportamentos anteriores em face dos mesmos objetos ou de outros análogos” (PIAGET, 1961, p.29).

A teoria de Piaget nunca negou a importância dos fatores sociais no desenvolvimento da inteligência, o postulado de Vygotsky, contribui com uma formulação muito generalizada de que o indivíduo desenvolve seu conhecimento em um contexto social.

Precisamente, uma das contribuições essenciais de Vygotsky foi conceber o sujeito como um ser eminentemente social, na linha do pensamento marxista, e ao conhecimento como produto social.

Piaget afirmou que a aprendizagem é limitada pelo nível de desenvolvimento cognitivo do aluno, Vygotsky, por sua vez, observou que a aprendizagem é o motor do desenvolvimento. Assim, apresenta uma concepção que mostra a influência permanente da aprendizagem à medida que se produz o desenvolvimento cognitivo.

Enquanto Piaget (1961) dizia que as crianças dão sentido às coisas principalmente através de suas ações em seu entorno, Vygotsky (1978) destacou o valor da cultura e o contexto social.

Piaget considerava que o ser humano ao nascer se encontra em um estado de desorganização e ao longo das etapas do desenvolvimento da sua vida ocorre a equilibração, enquanto Vygotsky considerava que o ser humano ao nascer tem uma percepção organizada, visto que está sensível a reagir a estímulos humanos e estabelecer interações sociais.

A partir da teoria sócio cognitiva, Vygotsky acredita que o jogo, como uma forma particular de desempenho cognitivo espontâneo que reflete o processo de construção e organização da mente, tem sua origem na influência que exerce o marco social sobre o sujeito. A origem do jogo é para Vygotsky, como para Piaget, a ação, mas ao mesmo tempo para este, a complexidade organizacionais das ações, dá lugar ao símbolo; para Vygotsky é o sentido social da ação que caracteriza o brincar e o conteúdo do que se quer representar na brincadeira.

3 O LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Para a percepção da importância da brinquedoteca é essencial voltar para as teorias sobre o lúdico e sua influência no desenvolvimento e aprendizagem da criança, a diferença entre os jogos, as brincadeiras, o esporte. Nesse sentido, o presente capítulo busca abordar os aspectos que circundam o lúdico na educação infantil e que ajudam a evidenciar o papel da brinquedoteca, permitindo atingir o segundo objetivo específicos da presente pesquisa.

3.1 A HISTÓRIA DO LÚDICO

Perceber a história do lúdico é o passo inicial para compreender sua importância na educação infantil e nas brinquedotecas. O lúdico sempre esteve presente na infância, em todas as épocas da história. É uma atividade necessária para os seres humanos a qual se atribui uma grande importância na esfera social, uma vez que permite o controle de certos comportamentos sociais, sendo, por sua vez, uma ferramenta útil para adquirir e desenvolver habilidades intelectuais, motoras ou afetivas (SCHRÖTER, 2004, p.1).

Estudos mostram evidências de jogos e brincadeiras em culturas antigas. O jogo em tempos clássicos ocorreu mais enfaticamente na Grécia e em Roma onde era tido como uma atividade recreativa para crianças estando em seu cotidiano.

Há também referências sobre o mundo dos jogos medievais e dos jogos olímpicos como de exacerbada importância para a sociedade. Na Idade Média, eram elaborados brinquedos para as crianças de classe social mais elevada. Na era moderna o lúdico teve vários pontos de destaque. No século XVII, o pensamento pedagógico moderno defendeu que a educação vê o jogo como um facilitador da aprendizagem. Já no século XVIII o jogo como uma ferramenta de ensino prevalece fortemente entre os pensadores. A busca de um sistema de ensino útil e agradável se tornou uma obsessão para os responsáveis pela educação, a maioria dos quais foi fornecida pela igreja (SCHRÖTER, 2004, p.1).

No início do século XIX, as crianças tinham pouco tempo para jogar, devido ao contexto conturbado e de trabalho ocasionado pela revolução industrial. No entanto, houve um grande número de brinquedos que ampliaram as propostas dos jogos (SCHRÖTER, 2004, p.1).

De acordo Schröter (2004) com Friedrich Von Schiller, em 1795, foi o primeiro destaque do século XIX. Ele escreveu a teoria das necessidades de energia. Essa teoria explicava que o jogo não pode diminuir a energia consumida pelo organismo para cobrir as necessidades básicas biológicas. Para Schiller o jogo humano é um fenômeno ligado à sua origem ao surgimento de atividades de estética, de modo que vai além da superficialidade do jogo físico. Além disso, o jogo é um verdadeiro

prazer, através do qual as crianças poderiam descansar o corpo e o espírito (SCHRÖTER, 2004, p.1).

Schröter (2004) afirma, ainda, que Moritz Lázarus, em 1883, propôs a teoria de relaxamento. Para Lázarus, o jogo não produz gasto de energia, mas sim, é um sistema de relaxamento para os indivíduos que ajuda a recuperar a energia em um momento de decadência ou fadiga.

Freud fala do jogo como um processo interno de natureza emocional. O jogo como um processo semelhante de realização de desejos não realizados e uma oportunidade para a expressão da sexualidade infantil (sentimentos inconscientes). (SCHRÖTER, 2004, p.1).

A Teoria sociocultural de Vygotsky via o jogo sob três perspectivas: O jogo como um valor para socializar; O jogo como um desenvolvimento; O jogo como uma necessidade de conhecer, compreender e dominar os objetos. (SCHRÖTER, 2004, p.1).

3.2 O LÚDICO: JOGOS X BRINCADEIRAS X ESPORTES

As atividades lúdicas permitem à criança ensaiar e aperfeiçoar suas habilidades para se socializar, e para se desenvolver, proporcionando o desenvolvimento dos conhecimentos, atitudes, colaboração em equipe e das suas capacidades competitivas.

Observa-se que as atividades e materiais educativos podem ser mais eficientes e eficazes se lhes são incorporados elementos lúdicos, para que se tornem mais motivadores, principalmente, tratando-se de crianças pequenas.

A esse respeito, Weiss (2007) afirma que é importante que tanto o profissional como qualquer outro responsável pela educação da criança esteja consciente de que o lúdico, empregado no sentido de jogar, brincar, representar e dramatizar, como conduta comum na vida infantil, representa uma série de atividades a serem utilizadas, não só para entreter a criança, como estratégias mais importantes dentro do complexo processo de socialização da mesma.

As atividades coletivas e lúdicas (jogos, brincadeiras, dança, etc.) são de extrema importância para o desenvolvimento da classe. Ao trabalhar o lúdico o professor estará proporcionando relações equilibradas e construtivas entre cada aluno e seus colegas de grupo. Segundo Rosa (2007, p. 61) “tanto a comunicação verbal como a lúdica, ajudam a criança a ampliar e aprofundar seus vínculos familiares e sociais”.

Segundo Russi e Lira (2004) as atividades coletivas e lúdicas são de extrema importância para o desenvolvimento da classe, especialmente no processo de socialização da criança. Ao trabalhar o lúdico, o profissional responsável estará proporcionando relações equilibradas e construtivas entre as crianças e seus colegas de grupo.

O pedagogo que leva o lúdico para o contexto escolar estará contribuindo para tornar o processo de ensino/ aprendizagem mais rico e significativo para a criança.

A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora uma boa saúde mental, facilita os processos de socialização (ROSA, 2007, p.58).

A Legislação educativa atual identifica o lúdico como uma necessidade básica da infância e especialmente na etapa da educação infantil onde o lúdico é considerado um recurso idôneo para ser utilizado na escola, devido ao seu caráter motivador, globalizador de conteúdos e por ser mediador de aprendizagens significativas e socializador.

É nas atividades lúdicas que a criança dedica a maior parte do seu tempo, assim, ela articula conhecimentos, emoções, sentimentos e relações interpessoais, dessa forma:

Para a constituição de contextos lúdicos é necessário considerar que as crianças ouvem música e cantam, pintam, desenharam, modelam, constroem objetos, vocalizam poemas, parlendas e quadrinhas, manuseiam livros e revistas, ouvem e contam histórias, dramatizam e encenam situações, para brincar e não para comunicar “ideias”. Brincando com tintas, cores, sons, palavras, pincéis, imagens, rolos, água, exploram não apenas o mundo material e cultural à sua volta, mas também expressam e compartilham imaginários, sensações, sentimentos, fantasias, sonhos, ideias, através de imagens e palavras (BRASIL, LDB, 2009, p.1).

Na instituição educativa os profissionais tem a função de “propiciar e garantir um ambiente rico, prazeroso e saudável, não discriminatório de experiências educativas e sociais variadas” (BRASILIA, 1998, p.30).

Mas o êxito das atividades lúdicas depende de dois fatores: em primeiro lugar; a seleção das atividades com critérios definidos e coerentes com os conteúdos a desenvolver e com a idade da criança; em segundo lugar é necessário que o professor se sinta à vontade e goste da atividade.

Conforme Ministério de Educação e Cultura - MEC (Brasília, 2009) na creche, na pré-escola e mesmo na escola, a criança tem a oportunidade de conviver com um grupo de iguais, brincar, interagir, dialogar em um ambiente social de aceitação, de confiança e criado especialmente para acolhê-la. Pode-se afirmar que a experiência mais interessante da vida dos seres humanos é a possibilidade do convívio, do amor, da amizade, enfim da busca da vida em comunidade. A escola possibilita a convivência humana na diversidade.

Defende-se que na educação infantil o professor deve organizar situações proporcionando brincadeiras diversificadas possibilitando às crianças a seleção de temas, parceiros e materiais. Mas é importante diferenciar o que são jogos e o que são as brincadeiras para maior entendimento desse aspecto da pesquisa.

3.2.1 Os jogos

No contexto educacional, o termo jogo refere-se a toda ação lúdica envolvendo situações estruturadas. É dessa forma, que se deve pensar a ludicidade e colocá-la assim, no contexto da sala de aula, como prática educativa, e não apenas na hora do recreio (ROSA, 2007, p.22).

A escola deve aproveitar o aspecto do jogo que as atrai e que facilita seu aprendizado. É preciso compreender que a ludicidade também acompanha o período de crescimento da criança sendo um dos aspectos essenciais do crescimento, além de ser um fator que favorece o desenvolvimento de habilidades mentais, sociais e físicas. É o meio natural pelo qual as crianças expressam seus sentimentos, medos, carinhos e fantasias de um modo espontâneo e prazeroso.

Dentro desse contexto, entende-se que o jogo exerce grande importância para o desenvolvimento social e cognitivo da criança: “através do jogo a criança poderá ter suas experiências, errar, acertar, construir, criar, copiar, desenvolver planos, e isto aumentará a sua autoestima [...]” (LOPES, 2006, p.41).

Ao jogar as crianças expressam sua criatividade, e desenvolvem sua imaginação, suas forças físicas e suas habilidades para resolver problemas. Quando as crianças jogam com seus amigos, aprendem e praticam o controle das emoções e as habilidades sociais, além disso, o jogo com outras crianças favorece também o desenvolvimento dos seus traços de caráter e personalidade, da inteligência, da afetividade, da motricidade e da sociabilidade.

De acordo com Lopes (2004), o jogo também contribui poderosamente no desenvolvimento global da criança, em que todas as suas dimensões estão intrinsecamente vinculadas: a inteligência, a afetividade, a motricidade e a sociabilidade são inseparáveis, sendo a afetividade o que constitui a energia necessária para a progressão psíquica, moral, intelectual e motriz da criança.

Além disso, assenta as bases para o trabalho escolar e para adquirir capacidades necessárias em etapas posteriores da vida, sendo essa perspectiva facilmente comprovada ao se analisar a teoria de Piaget. Para o autor “o jogo é uma forma particularmente poderosa de atividade que tem a vida social e a atividade construtivista da criança. As funções do jogo diferem com a variação da idade cronológica. Muitas atividades do exterior e interior das crianças são determinadas pelo equipamento, espaço e superfície” (ROSA, 2007, p.22).

Para Carneiro (1995, p. 28), os jogos permitem o trabalho com diversas áreas de informação, o que resulta na sua apropriação e transformação. A autora destaca que se trata de “um processo ativo de aquisição de conhecimento na qual estão presentes o desafio, a participação, a curiosidade, o interesse e a criatividade”.

A escola, enquanto ambiente estimulador do desenvolvimento integral da criança, deve incorporar o lúdico em suas práticas, seja dentro da sala de aula, seja em brinquedotecas e espaços somente destinados aos jogos.

3.2.2 As Brincadeiras

Em seus estudos Winnicott (1975) possibilita uma compreensão muito integradora do brincar na aprendizagem. Assim, resume seu pensamento: “É no brincar e somente no brincar, que o indivíduo, criança ou adulto, pode ser criativo e utilizar sua personalidade integral, e é somente sendo criativo que o indivíduo descobre o eu (self)”. (WEISS, 2007, p.74).

Desse modo, o brincar ajuda no autodescobrimento, no autoconceito e influencia na cognição, fazendo com que a criança desenvolva uma forma nova de interpretação da realidade segundo seus próprios conceitos.

Segundo Russi e Lira (2004) através da brincadeira a criança pode expressar suas ideias, sentimentos e conflitos, deixando que o educador e seus colegas percebam como é o seu mundo, o seu dia-a-dia. Conforme as autoras, brincando a criança aprende a conviver com pessoas diferentes entre si; compartilha ideias, regras, objetos e brinquedos, supera progressivamente o seu egocentrismo característico; soluciona conflitos, torna-se autônoma; experimenta papéis, desenvolvendo assim as bases da sua personalidade.

A atividade de brincar representa uma possibilidade de se aprender as relações dos indivíduos com a realidade social, sejam através de atividades dinâmicas ou desafiadoras que exijam uma participação realmente ativa da criança para delimitar todas as situações apresentadas, além de sua adequação ao mundo exterior e ao outro.

No brincar a criança constrói um espaço de experimentação, de transição entre o mundo interno e o externo. Esta área intermediária de experiência incontestada quanto a pertencer à realidade interna ou externa (compartilhada), constitui a parte maior da experiência do bebê, e através da vida, é conservada na experimentação intensa que diz respeito às artes, à religião, ao viver imaginativo e ao trabalho científico criador (WEISS, 2007. p.74).

Brincar é tão importante para o desenvolvimento integral da criança que ele foi reconhecido pela Comissão das Nações Unidas para os Direitos Humanos como um direito da cada criança. A brincadeira permite às crianças usarem sua criatividade, enquanto desenvolvem a sua imaginação, destreza física, cognitiva e força

emocional. Brincar é importante para o desenvolvimento saudável do cérebro (RUSSI E LIRA, 2004, p.34).

É através de jogos, brincadeiras e da prática esportiva que a crianças em uma idade muito precoce interagem com o mundo ao seu redor. Isso permite às crianças criarem e explorarem um mundo que podem dominar, conquistando os seus medos enquanto prática de papéis adultos, às vezes em conjunto com outras crianças ou adultos responsáveis.

Essas atividades, que muitas vezes se apresentam indissociáveis, também permitem que as crianças aprendam a trabalhar em grupos, para compartilhar, negociar, resolver conflitos, e aprender habilidades de auto representação (RUSSI E LIRA, 2004, p.23).

3.2.3 Os Esportes

O esporte é uma prática milenar, pois acompanha a humanidade desde as suas origens. Portanto o esporte é história, e, também cultura, uma vez que deriva das tradições, das artes e dos meios de comunicação.

Desde a antiguidade as atividades esportivas eram realizadas como meio de mobilização popular em torno de comunicação, símbolos religiosos e patrióticos, e não apenas como forma de demonstrações atléticas.

Hoje, ele é mostrado também como espetáculo, principalmente o futebol, e vem atraindo adeptos em todo tempo. Define-se esporte como:

Toda prática ordenada de exercícios físicos, seja de caráter competitivo ou simplesmente recreativo”, explica ainda que o termo *esporte*, refere-se “à antiga palavra francesa *desport*: recreação, prazer, lazer e diversão; adotada pelos ingleses como *sport*, retornou ao francês e espalhou-se por todas as línguas em forma aproximada. (VIGNA, 2006, p.463).

O esporte deve ser encarado como fator social, que existe fora das consciências individuais de cada um, mas que se impõe como uma força imperativa capaz de penetrar intensamente no cotidiano da vida das pessoas, da mesma forma como acontecem com a língua, a religião, os costumes, etc. que são herdados por todos, não só através da família como pelo convívio com a comunidade da qual fazem parte.

As mudanças produzidas no ambiente esportivo ocorrem paralelas e inter-relacionadas com aquelas processadas na estrutura social. Sendo possível afirmar que indivíduos e sociedade caminham juntos na busca de conhecimentos científicos para a melhoria da prática esportiva almejando a vitória. (RUBIO, 2003, p.72)

Pode-se afirmar que o esporte faz parte do movimento humano, o qual pertence a todos, mas para sua definição há uma teia de interesses e relacionamentos, bem como manifestações individuais e significado na esfera social, que fazem de tal definição uma atividade bastante complexa, sendo, por isso afirmado que a sociedade e o esporte buscam um desenvolvimento humano comum.

Conforme Simões (2004, p.18);

O Esporte é um fenômeno cuja dimensão social se mescla com os valores culturais das diferentes sociedades. As ideias e concepções acerca do Esporte têm sido marcadas, de certa maneira, por questionamentos e divergências entre a forma de conceber a realidade social deste, e expressá-la nos diferentes segmentos sociais. O Esporte é fruto dessa tradição cultural humana e de sua evolução através de diferentes tipos de brincadeiras e jogos, atividades e esportes competitivos - estes últimos se distinguindo daqueles devido a submissão dos indivíduos à qualificação e à quantificação de resultados.

Apesar da dificuldade em identificar as fronteiras entre jogos e esportes, uma vez que se confundem em diferentes momentos, conforme a natureza dos praticantes se tem a certeza dos impulsos humanos para o esporte: o lúdico (jogos e divertimentos) e o agônico (competições). Aliado aos fatores, social e cultural, o esporte também é de grande valor educacional.

[...] desde os primeiros anos da vida infantil, neste caso, o jogo facilita o desenvolvimento da resistência física e da coordenação percepto-motora; estimula a sociabilização, pela atuação de vários papéis sociais; e contribui para a vida afetiva, pela satisfação encontrada na vida voluntária. [...] o jogo encoraja o desenvolvimento intelectual por meio do exercício da atenção e da imaginação, assim como favorece as habilidades de comunicação, além de propiciar a descoberta do “eu” e do “outro” (social e cultural) (VIGNA, 2006, p.461)

Entende-se, assim, que o jogo traz inúmeros benefícios no decorrer das fases de desenvolvimento da criança, afetando deste o físico até o cognitivo, influenciando, inclusive, nas competências sociais.

Segundo o clássico estudo de Huizinga (1996, p.36), “o elemento lúdico é uma dimensão própria da existência humana, que nos acompanha desde tempos imemoriais, muito antes portanto do advento da chamada civilização”.

A iniciação desportiva traz implícito, por um lado, um processo de aprendizagem e, por outro, tal aprendizagem se coloca dentro de um processo sociocultural que vem determinado pela concepção do lúdico dentro do esporte.

Assim, considerando jogos, atividades esportivas e brincadeiras, percebe-se a grande importância do lúdico para o lazer e a vida saudável das crianças, mas observa-se ainda que seja uma poderosa ferramenta para o desenvolvimento cognitivo-comportamental e mesmo afetivo.

Percebe-se que o aprendizado da criança deve estar apoiado por condições que favoreçam a assimilação dos conhecimentos, sem interferir nas situações naturais nas quais se produzem os contatos entre o intelecto e a forma de conhecer o mundo exterior que posteriormente termina por ser o objeto de conhecimento.

O interesse na realização do estudo surgiu do entendimento de que para ser um bom profissional da área de educação é necessário buscar continuamente o aprendizado das ferramentas capazes de facilitar o processo de ensino/aprendizagem, tendo, por observação, identificado o lúdico como uma dessas ferramentas.

Mas nos últimos tempos, as atividades lúdicas das crianças vêm sendo reduzidas cada vez mais por fatores como escassez de tempo livre, principalmente dos pais que atualmente trabalham fora, de espaço, e mesmo de companheiros para compartilhar o jogo, as brincadeiras, etc. É no âmbito das primeiras séries do ensino fundamental que os pais procuram suprir essa atividade tão importante para o desenvolvimento dos seus filhos.

Diante desse quadro, e considerando que é necessário realizar investigações acerca das ideias em prol da melhoria do sistema educativo, especialmente as séries iniciais do ensino fundamental, delimitou-se o tema do estudo, que são as brinquedotecas.

4 BRINQUEDOTECAS

O estabelecimento de relações fortalece a regulação de emoções em crianças, e encoraja a adoção de comportamentos pró-sociais nas quais o jogo desempenha um papel importante para o seu potencial de desenvolvimento de capacidade de verbalização, controle, interesse, as estratégias para resolver conflitos, a cooperação, empatia e participação do grupo entre outros.

As crianças precisam de um ambiente estimulante para desenvolver as suas habilidades e competências, deve-se apresentar a elas desafios cada vez mais complexos, dependendo da idade em que estão para que possam testar habilidades para a resolução de problemas, a fim de demonstrar que também tem aprendizagem com interações sociais.

As brinquedotecas são semelhantes a um espaço de biblioteca, mas estas estão compostas por jogos e brinquedos. Nelas, a formação ocorre em um ambiente livre de tensões, exigências ou expectativas para que possa trabalhar em termos de necessidades reais e não mecanismos de adaptação e defesa.

Para Cunha (1998, apud ROSA et al, 2010, p.01) "é um espaço preparado para estimular a criança a brincar, possibilitando o acesso a uma grande variedade de brinquedos, dentro de um ambiente especialmente lúdico".

Desse modo, entende-se que a brinquedoteca atualmente pode ser definida como um espaço, que pode ser dentro ou fora da escola, destinada a brincadeiras, com equipamentos de brinquedos, jogos e pessoal especializado. Ou seja, é uma instituição com as suas próprias regras, espaços e condições de ser considerado como tal.

A biblioteca de brinquedo pode ser um lugar maravilhoso adaptado a todas essas necessidades. Muitas vezes ignorado ou esquecido pelo mundo oficial da educação, brinquedotecas estão em busca de uma identidade. Concentrando-se tanto sobre as necessidades de lazer da criança, quanto preocupada em democratizar o número de jogos e brinquedos.

Estas salas de jogos aparecem como uma possível resposta às necessidades da sociedade de hoje. Que pode dar às crianças de todas as idades materiais de jogos, usados como se fossem livros. Estas bibliotecas de jogos, também, podem

ser transformadas em carros cheios de jogos, oficinas de animação e jogos com ajuda de especialista ou com a ajuda de pais envolvidos neste movimento. Através da brinquedoteca novas relações são estabelecidas e podem criar ligações entre diferentes pessoas.

A brinquedoteca pode ajudar a reviver um bairro inteiro, pode ser um lugar de entretenimento na vida da comunidade. Às crianças mais velhas se pode fazer entender a solidariedade, a necessidade de partilhar, a democratização de brinquedos e a responsabilidade pessoal associada com o uso de objeto coletivo. A brinquedoteca permite que a criança aprenda a aceitar o peso das regras sociais e, assim, ajuda-la a se tornar mais integradas.

Na brinquedoteca, o adulto pode acompanhar a criança de várias maneiras, dependendo do nível de desenvolvimento e interesse da própria criança. Assim, pode ajudá-la a escolher, podendo ser deixada brincando sem intervenção. Pode-se observar a atividade lúdica da criança e também incentivar atividades específicas, narrativa de histórias ou livros que as crianças possam gostar.

A presença de familiares e adultos, sem dúvida, deve ocorrer já que um dos objetivos da brinquedoteca é fornecer às crianças jogos e brinquedos, que por razões socioeconômicas não estão ao seu alcance, mas também, conforme conversas informais em brinquedoteca de Salvador, os pais estão muito mais satisfeitos com as brinquedotecas se eles podem ser protagonistas em vez de simples usuários. A brinquedoteca facilita a presença de parentes e adultos, que podem ver como jogar.

A brinquedoteca pode assumir diferentes formas, porque é flexível na sua concepção. Os brinquedos não substituem o prazer e a ação de jogar. Por mais brinquedos que se tenha, em brinquedotecas não necessariamente brincam as crianças. Elas acompanham o jogo, são acessórios do jogo.

Algumas brinquedotecas, por exemplo, além de possuírem espaços abertos (possibilitam à criança uma visão de todo o local), têm também espaços restritos (presença de barreiras físicas que dividem o local em duas ou mais áreas), que são estruturados utilizando temáticas diferenciadas, permitindo, assim, uma grande variedade de brincadeiras (WANDERLIND et. al, 2016, p.01).

Embora o desejo de brincar seja espontâneo na criança, as brinquedotecas canalizam seus esforços para promover o desenvolvimento da personalidade das crianças através de atividades recreativas e convertendo uma atividade prazerosa para a criança em uma importante ferramenta de aprendizagem. Elas não são simplesmente colocadas onde a criança passa a maior parte do seu tempo, mas uma ferramenta muito valiosa para a educação e desenvolvimento.

A brinquedoteca pode ser uma ferramenta importante na educação, trazendo além das contribuições típicas também aquelas voltadas a jogos mais específicos, brincadeiras com facilitadores e dinâmicas grupais, sendo necessário a inserção de métodos que permitam unir a dimensão lúdica e a liberdade proporcionada pelo ambiente e composição da brinquedoteca com o desenvolvimento de competências.

A principal característica de um método é que ele exclui o capricho e a improvisação. Não há, a priori, métodos bons ou ruins. A escolha dos métodos utilizados devem ser coerentes com sua filosofia de educação e os modelos que incorporam. Além disso, os métodos escolhidos devem concordar com os objetivos de aprendizagem, nível de desenvolvimento intelectual e habilidades dos alunos, restrições do ambiente da brinquedoteca e seus recursos.

Os principais métodos de ensino são classificados segundo as diferentes formas de exposição formais e não formais (centradas no professor), as diferentes formas de Resolução de Problemas (centradas nas crianças), as diferentes formas de participação e de interações organizadas entre os alunos e o recurso à diferentes meios de aprendizagem.

Portanto, o método tem que atender as diferenças que existem entre ambos os processos, o instrutivo e desenvolvidor, consciente que, em última instância tudo se dá em uma unidade. Corresponde a como se formam os valores, as convicções no processo docente-educativo.

É preciso passar do nível de assimilação produtiva para o nível criativo, de maneira que o novo conceito e a lógica de solução de problemas sejam elaborados pelo estudante com a ajuda do professor. A formação de valores se dá a partir da lógica criativa, investigativa, mediante a solução de problemas que exigem da lógica investigativa.

Na brinquedoteca, defende-se que a criança também está formando conhecimento, já que não só está refletindo em suas escolhas a cultura na qual está inserido como também está internalizando símbolos e desenvolvendo seu cognitivo, conforme já visto nos capítulos anteriores.

Essa construção do conhecimento pela qual a criança pode passar na brinquedoteca é suportada pela teoria de Piaget. Este, denominou epistemologia genética sua teoria sobre a construção do conhecimento pelos indivíduos (PIAGET, 1990). Seu centro de interesse é a descrição do desenvolvimento dos esquemas cognitivos dos indivíduos ao longo do tempo e de acordo com certas regras gerais.

O princípio central da teoria de Piaget sobre a construção do conhecimento é o equilíbrio (PIAGET, 1990). Tal equilíbrio se alcança mediante dois processos, intimamente relacionados e dependentes, que são a assimilação e a acomodação.

Quando um indivíduo encontra-se diante de uma situação, em particular a um problema, tenta assimilar a situação a esquemas cognitivos existentes. Quer dizer, tenta resolver tal problema mediante os conhecimentos que já possui e que se encontra em esquemas conceituais existentes. Como resultado da assimilação, o esquema cognitivo existente se reconstrói ou expande para acomodar a situação.

Quando se fala de problema trata-se de situações verdadeiramente complexas capazes de potencializar o desenvolvimento do pensamento, e de proporcionar modos de atuação para enfrentar os desafios da ciência e a técnica. Situações assim são difíceis de encontrar na prática educativa e por isso incorporá-la a jogos e brincadeiras, deixando-as desenvolver-se no ambiente da brinquedoteca sem que esta perca sua característica livre é um desafio.

Dessa forma, segundo afirmação de Zorzan (2004, p. 2000 *apud* MINUZZI; CAMARGO, 2009, p.4) “[...] a aprendizagem como ação significativa representa a interconexão, entre o saber cultural, o saber experienciado e o saber científico, dos quais devem emergir saberes e ações interventivas para o contexto vivido”.

O ensino por meio da brinquedoteca põe a ênfase nos processos de pensamento, nos processos de aprendizagem e engloba os conteúdos lúdicos, cujo valor não se deve em absoluto deixar de lado.

Todo o processo de ensino aprendizagem por meio do lúdico consistirá sempre na própria atividade dirigida pelo professor, colocando o aluno em situação de participar, sem exterminar o prazer de Brincar.

Dentre os benefícios da criação da brinquedoteca está a possibilidade de fazer com que os diversos tipos de crianças interajam e aprendam socialmente sem as restrições de um ambiente como o da sala de aula, sendo de suma importância a sua visão sob o prisma de uma educação inclusiva.

A educação inclusiva é aquela que visa a participação de todos na escola, independente de raça, cor, religião, portadora ou não de qualquer tipo de dificuldade de aprendizagem. A educação inclusiva não deve ser confundida porém, com educação especial, ministrada por escolas especiais.

Conforme Guijarro (2005), inclusão não é a mesma coisa que integração. O primeiro termo tem um significado mais amplo, abrangendo todos os alunos, não somente aqueles com necessidades especiais. A integração tem o foco de atenção na transformação da educação especial para a integração do aluno com necessidades especiais na escola comum. Para a autora, na inclusão ocorre o contrário e o centro da atenção é a transformação da educação comum com o intuito de eliminar barreiras que limitam a aprendizagem e participação de grande número de aluno.

Trata-se de uma abordagem humanística, democrática que permite perceber o sujeito e suas singularidades, objetivando o crescimento, a satisfação pessoal e a inserção social de todos, sendo uma ferramenta imprescindível a brinquedoteca. E dentro dos benefícios que a brinquedoteca traz para a educação infantil está justamente essa abordagem humanística, incluindo a possibilidade de inclusão.

A educação inclusiva implica uma visão diferente da educação comum, baseada na heterogeneidade e não na homogeneidade, considerando que cada aluno tem uma capacidade, interesse, motivações e experiência pessoal única, quer dizer, a diversidade está dentro do "normal". Dada essa concepção, a ênfase está em desenvolver uma educação que valorize e respeite às diferenças, vendo-as como uma oportunidade para otimizar o desenvolvimento pessoal e social e para enriquecer os processos de aprendizagem (BRASIL, MEC/ SEESP.2005)

A educação, inclusive, é pertinente para a presente abordagem porque essencialmente nas brinquedotecas há um espaço privilegiado para trabalhar as diferenças. É um espaço de brincadeira e entretenimento, que motiva as crianças para a cooperação é natural.

A inclusão já não pode estar afastada do modelo de educação contemporâneo, independente da metodologia adotada, sendo parte da motivação para a exigência de uma educação continuada também do docente, para que este internalize importância de manter a inclusão na sua prática.

A inclusão se refere aos grupos mais vulneráveis como, negros, mulheres, idosos, aos portadores de deficiência (física, auditiva, visual), aos pertencentes às classes menos privilegiadas economicamente e àqueles com dificuldades de aprendizagem. Mas, observando o quadro daqueles que são excluídos, as características estão interligadas.

Nesse sentido a brincadeira e os jogos são elementos com alto poder de inclusão, onde tais elementos diferenciadores não serão formas de excluir mas de diferenciação, autoconhecimento e conhecimento do outro, e por ser, a brinquedoteca, um ambiente de descontração, torna-se mais favorável.

A exclusão é parte do motor da sociedade capitalista, que atua como força centrífuga que expropria o homem da sua educação, do seu trabalho e empurra para a marginalização social um grande contingente humano que não serve aos seus interesses ou que desempenha um papel acessório, sendo, por isso, tão essencial essa abordagem a partir da brinquedoteca.

Por meio da abordagem lúdica a aprendizagem torna-se mais eficaz e portanto, faz-se essencial perceber a importância da brinquedoteca nesse contexto e como ela pode se entrelaçar no desenvolvimento integral do aluno.

Desde a educação infantil até mesmo ao ensino fundamental a brinquedoteca contribui para o desenvolvimento crítico do estudante. De acordo com Os Parâmetros Curriculares Nacionais- PCN's (1997), os objetivos do ensino fundamental são levar o aluno a:

Compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e

repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito; posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas; conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais como meio para construir progressivamente a noção de identidade nacional e pessoal e o sentimento de pertinência ao País; conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais; perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente. (BRASIL, PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1997, p.1).

No Brasil, país cuja diversidade cultural e socioeconômica é grande, acentuando-se as desigualdades, precisa-se pensar em um currículo que permita a aprendizagem sem excluir perfis. Dessa forma, deve-se garantir a todos uma educação para a cidadania em igualdade de condições.

Tanto a brincadeira como os brinquedos que ela pode envolver, estão marcados pela identidade cultural e por características sociais específicas de um grupo social. Diante disso, pode-se dizer que ao mesmo tempo em que a brincadeira se constitui como uma característica universal, ela possui aspectos específicos que irão depender de diversos fatores, tais como ambientes físicos, sociais, culturais e as características da criança (WANDERLIND et al, 2006, p.01).

Para a boa utilização das brinquedotecas é necessária grande comprometimento profissional dos professores e projetos educativos mais amplos, diversificados e flexíveis, que estejam voltados para o atendimento dos alunos em suas distintas necessidades.

O atual modelo de educação contemporâneo busca a criação de um estudante autônomo e autocrítico e as brinquedotecas, trabalhando o lúdico, permitem que as crianças desenvolvam muitas das habilidades das quais a educação se responsabiliza enquanto meio de formal. Esse modelo de educação que favorece a adoção e aproveitamento das brinquedotecas chama-se educação democrática, que inclui a participação de todos os interessados na educação, valorizando o papel não

só da escola e dos educadores, mas da comunidade e da família, estando prevista nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Novos atores, novos direitos, novas mediações e novas instituições redefinem o espaço das práticas de cidadania, propondo o desafio da superação da marcante desigualdade social e econômica da sociedade brasileira, com sua consequência de exclusão de grande parte da população na participação dos direitos e deveres. Trata-se de uma noção de cidadania ativa, que tem como ponto de partida a compreensão do cidadão como portador de direitos e deveres, mas que também o vê como criador de direitos participando na gestão pública (BRASIL, PCN, 2007, p.1).

A escola que se preocupam com a cidadania busca reduzir a cultura de exclusão e promove uma ambientação e conteúdos que permitam aos participantes entenderem seus direitos e deveres, sendo de suma importância, o currículo.

Conforme Schneider (2000) o planejamento e desenvolvimento do currículo que produzam resultados positivos esperados, são de extrema importância e as brinquedotecas podem ser uma grande ferramenta. Preparação, cooperação, investimento, sobretudo em tecnologia da informação, contato com a comunidade, além de professores que atuem como planejadores, instrutores e avaliadores, levarão com certeza à uma educação inclusiva.

De todas as maneiras a utilização das brinquedotecas não pode reduzir-se, a uma simples questão curricular organizativa e metodológica. A brinquedoteca é uma maneira diferente de entender a educação. Em relação à dimensão lúdica não se trata de reestruturar a educação de forma a abarcá-la, mas de inseri-la em seu contexto.

Considerando a literatura e a observação em brinquedoteca de Salvador, os objetivos das brinquedotecas englobam:

- Resgatar a brincadeira tradicional e contrariar os efeitos negativos da cultura da imagem imposta, com alternativas em que as imagens autogeradas são formadas a partir das brincadeiras criativas e simbólicas, favorecendo a educação inclusiva.

- Ser um espaço para o uso de brincadeiras livre e como um método de aprendizagem e desenvolvimento de competências, habilidades e comportamentos desejados.

- Ser uma alternativa que, indo além do espaço, torna-se uma filosofia e uma instituição que promove o desenvolvimento de crianças críticas e criativas.

- A participação ativa de crianças e famílias de diferentes comunidades.

Atualmente, o processo curricular das instituições de ensino, pela observação, tem uma tendência a ser focado na estrutura dos projetos lúdico-pedagógicos que oferecem aos estudantes liberdade de expressão e de ação social, que serve aos professores para orientá-los, respeitando os seus gostos, mas canalizando o seu potencial para a construção de formação primária básica através de atividades como jogos em ambientes diferentes da sala de aula. Estas estratégias proporcionam à criança a possibilidade de aprender qualquer conteúdo através de diferentes alternativas.

4.1 O PAPEL DA ESCOLA E DO EDUCADOR

Um dos objetivos específicos do presente trabalho determinou analisar o papel do docente na utilização da brinquedoteca como instrumento de desenvolvimento holístico da criança e nesse sentido, se pode concretizar esse objetivo por meio deste subitem. Obviamente os subitens anteriores e até mesmo os posteriores dão suporte a essa objetivo, mas se pode alcança-lo mais especificamente com a presente abordagem, que evidenciará o posicionamento da escola e do professor na educação infantil e a importância de uma formação ampla e continuada para o aproveitamento das descobertas sobre a necessidade de desenvolvimento integral da criança, e adoção das estratégias que suportam tal desenvolvimento.

Nos dias atuais, espera-se que a instituição infantil, de modo geral, atue em seu papel social dentro da sociedade, e espera-se que a mesma, prepare os indivíduos e incentive a formação de sujeitos ativos e autônomos em suas relações.

É também neste lugar distinto de ensino-aprendizagem que a sociedade deposita muitas das suas expectativas. A educação, como prática social do ser, situada em um determinado estágio histórico e cultural, também tem como objetivo a humanização dos homens, ou seja, torná-los participantes ativos das práticas sociais, da evolução da civilização e do resultado do seu próprio trabalho na

sociedade e essa não é uma tarefa simples, que possa ser conseguida meramente seguindo o que há nos livros.

É graças ao desenvolvimento harmônico das estruturas mentais, em interação com um meio ambiente estimulador, que o indivíduo parte da dependência absoluta dos adultos (heteronomia) para chegar à situação de independência e auto-suficiência (autonomia). (DROUEL 1990, p. 47).

Desse modo, faz parte da função escolar humanizar as práticas educacionais que transformam o indivíduo, no sentido de lhe permitir resignificar e transcender suas formas de pensar e de agir no mundo, tornando-o consciente dos seus diversos papéis na sociedade e das contradições existentes na mesma.

Com relação aos objetivos de ensino, que dizem respeito às competências que se pretende desenvolver no educando, é de fundamental importância não reduzir as capacidades (cognitivas, de equilíbrio, motoras e afetivas) do mesmo, porque todas estão intimamente relacionadas e se encontram indissociáveis do dilatamento pessoal, das relações com os outros e com a realidade social. A aprendizagem se constitui num desafio para todos os que dela fazem parte, e propõe um processo contínuo de reflexão das teorias e práticas às quais está relacionada (ALMEIDA, 2000).

Sabe-se que a escola é formada por um corpo de pessoas, e que todos os elementos da instituição exercem de maneira expressiva, influência no comportamento das crianças e vice-versa. Porém, existe um sujeito muito importante neste papel funcional da escola, diretamente ligado ao processo de formação da criança: o professor.

Em sua função de mediador no processo de desenvolvimento, espera-se que este profissional atue com responsabilidade e sensibilidade, e que em sua prática exista a preocupação no que diz respeito a alguns aspectos que se fazem presentes na formação infantil, em que as crianças requerem maior assistência e compreensão em cada etapa do seu desenvolvimento (LOPES, 2010).

E o desenvolvimento deve ser completo envolvendo todos os aspectos da criança e por isso o lúdico é um importante fator a ser considerado, mas sua utilização exige que o professor esteja preparado e que prepare todos os outros aspectos como os espaços físicos.

Em termos físicos, deve haver a preocupação na disposição de espaços apropriados para a mobilidade das crianças, além de ser imprescindível que este ambiente seja propício à educação de modo que, todo relacionamento que ocorre dentro das instalações da instituição, seja entre as crianças, ou com o próprio profissional, contribui para adaptá-las, em ambiente de grupo, favorecendo o amadurecimento emocional, na cooperação e respeito às diferenças (ALMEIDA, 2000).

É de fundamental importância a atuação do professor na promoção de um desenvolvimento eficaz para a educação nas instituições, que beneficia a ampliação de conhecimentos, considerando o processo de aprendizagem infantil:

Compreende-se que a prática profissional do professor não está firmada sobre uma única necessidade, sua especificidade está no fato de atuar sobre várias necessidades. Assim, para que esta prática contribua no processo educacional, é preciso que seja crítica e participativa e esteja relacionada com as dimensões estruturais e conjunturais da realidade, ou seja, baseada no conhecimento da realidade em sua totalidade (LOPES, 2010, p.02).

A esse profissional que lida com um grupo heterogêneo, também é conferida outra série de atribuições: sempre motivar a participação de todos, sem promover discriminações; propiciar condições para a realização de bons trabalhos; aplicar tarefas adequadas à realidade da criança e atentar-se para a adaptação das crianças em sala de aula (ALMEIDA, 2000).

Apesar de esperar que haja o trabalho de “continuidade” e preservação dos ensinamentos, assim como, que todos assumam suas atribuições, enquanto parte integrante da instituição é o educador que atua mais diretamente com os alunos; deste modo, sua responsabilidade depende também de sua sensibilidade.

Através de suas metodologias de pesquisa e intervenção precisa facilitar a reflexão e participação ativa do aluno em todas as atividades da instituição e para que de fato isso aconteça de modo a despertar no educando o sentimento de proatividade, certamente este profissional deve buscar a sua formação contínua, sempre se norteando com seu contexto para saber exatamente como aplicar o lúdico no dia a dia.

É imprescindível, também, a análise dos meios pelos quais o profissional da educação pretende desenvolver no sujeito suas potencialidades, permitindo-lhe despertar a consciência para a tomada de decisões de forma cada vez mais autônoma; para que saiba discernir, dentro de suas possibilidades etárias, o que lhe é disponibilizado, e até mesmo, o que lhe é imposto (ALMEIDA, 2000).

E, nesse sentido, entende-se que a brinquedoteca representa grande aliada, já que naturalmente atrai o interesse da criança e dá a oportunidade do docente usar o lúdico para além do entretenimento, fazendo ligação entre os conteúdos estudados na educação infantil, os contos lidos, as histórias e mesmo as atividades de desenvolvimento cognitivo e comportamental de forma a ajudar no crescimento da criança.

A família deve ser outro elemento de grande importância para o espaço da brinquedoteca devido ao seu significado individual e social. A família é à base da sociedade. E ao mesmo tempo em que é influenciado por esse grupo se constitui parte fundamental dele, já que a cultura que impera no grupo é aceita e compartilhada pelos membros.

Quase todas as atividades humanas acontecem dentro da esfera do social, e é por isso que se diz que o núcleo da família é tão indispensável para o desenvolvimento do homem. O conceito da família como um sistema de relações implica que os comportamentos dos indivíduos são interdependentes e mutuamente regulamentados. Este mecanismo de regulação interna consiste em uma rede de regras implícitas e explícitas e que vem se desenvolvendo a partir da formação do homem.

Assim, de todos os elementos, é ela quem detém a maior responsabilidade sobre a formação da criança enquanto indivíduo, por ser o modelo mais expressivo para a mesma e, portanto, o mais valorizado por ela (MARTINS, 2005).

O aprendizado das regras sociais, da cultura, é passado através da interação com grupos sociais, grupos estes onde o indivíduo cria sua identidade social e aprende os símbolos, rituais, atitudes e comportamentos modelo, compartilhada entre as demais pessoas que o compõem, sendo que o primeiro grupo social é a família.

É a família, fruto de sua cultura, que ampara e fornece à criança as primeiras noções de valores e princípios éticos e morais. Portanto, o bom relacionamento entre as instituições x família é essencial e está também envolvido na atuação de aplicação de brincadeiras pelo professor:

Os pais de pré-escolares devem propiciar condições para o desenvolvimento do repertório básico que deve ser estabelecido nesta fase da vida de modo a propiciar posteriormente facilidades de aquisição dos comportamentos acadêmicos a serem focalizados no âmbito escolar (GERALDINA WITTER, 1986, p.44).

Assim sendo, é desejável que haja cumplicidade entre família e escola, para que ambas se estruturam a fim de propiciar, da melhor forma, a realização de seus papéis no desempenho sócio educativo das crianças. E mesmo quando a brinquedoteca esteve em um espaço fora da instituição escolar, a família deve estar presente e em contato com o docente responsável.

Cabe ao docente, tanto dentro da escola como na brinquedoteca, o papel de planejar suas atividades, reforçando e questionando valores que são também transmitidos por meio da família, bem como preparar o seu espaço físico de forma receptiva à prática do lúdico.

A aprendizagem dessas crianças, dentro da escola, depende da consciência dos papéis que exercem a instituição, o professor e a família neste processo. E todos devem buscar o máximo de unidade, a fim de que, uma não venha a desconstruir, nem desvalorizar o que a outra construiu/constrói (MARTINS, 2005).

A partir dessa relação, as crianças poderão ser contempladas em seus direitos básicos, em todas as etapas da aprendizagem e desenvolvimento e de forma prazerosa, já que o entretenimento, assim como a educação formal é parte do direito das crianças. Estas etapas podem ser desencadeadas por meio de inúmeras ferramentas, e a prática do lúdico, pode ser uma dessas possibilidades ajudando no processo de desenvolvimento integral.

Portillo (2004, p.1) afirma que o professor deverá estar consciente do seu papel e da sua importância. Deverá entender que “sua tarefa não é apenas inserir na cabeça das crianças um número crescente de ensinamentos e sim, antes de tudo, exercer certa influência sobre a personalidade, como um todo”.

Enquanto muitos países vêm desenvolvendo políticas e ações importantes na educação seus professores, principais personagens na disseminação do conhecimento e da cultura, no Brasil pouco se tem feito em relação à qualidade de ensino, à formação dos profissionais e à carreira dos docentes, como afirma Gatti (2000). Conforme a autora a profissão de professor não vem atraindo os jovens tanto pelas condições de ensino como pelo exercício, salários, prestígio social, dentre outras. Apenas com essas ações se podem incentivar a criatividade também do docente e sua dedicação na adoção de metodologias não tradicionais, como é o caso das brinquedotecas e outras formas de inserção do lúdico.

Em seus estudos sobre a educação pré-escolar e infantil, Kramer (2006) reconhece a importância do programa de formação inicial oferecido em 2007 para professores em exercício na educação infantil, professores que trabalham com crianças de zero a seis anos, que não cursaram ou concluíram o ensino médio. Defende também a inclusão da etapa de educação básica para dentro do curso de pedagogia, o que pode resolver um dos maiores problemas que é formar formadores, de longa data.

Isso é essencial para que os professores compreendam como podem ajudar as crianças a se desenvolverem seja na sala de aula, seja nas brinquedotecas e outros espaços, podendo interligar as teorias da educação com a sua prática.

Pressupõe-se aí que os docentes atuarão como guia, como pontos de referência no processo de aprendizagem. O ator central do processo é o aluno apoiado por um guia em meio ambiente estimulante que só o docente e o espaço podem oferecer.

As funções atribuídas à educação vão determinar os modelos de formação do professorado, e o professor por sua vez, contribuirá para redefinir o mundo educativo e as expectativas que em torno dele se criam em cada época, em cada sociedade e em cada cultura. A maior preocupação na sociedade contemporânea é a formação do professorado, visto que novas tecnologias da informação e comunicação vão surgindo constantemente. Formação que de modo algum pode limitar a sua capacidade de fazer uso dos avanços tecnológicos sem que percebam as implicações culturais e sociais dos novos meios enquanto agentes educativos.

Deve-se frisar também, que, com os avanços tecnológicos e o turbilhão de informação, surgem problemas como inversão de valores, discriminação, preconceito, violência, dentre outros. Daí, a importância da formação do professor, voltada também para a educação de valores e cidadania. Caberá ao professor então, fazer da educação uma ferramenta de transformação social e uma experiência de desenvolvimento pessoal para os alunos.

A formação continuada possibilita ao docente a aquisição, ampliação, e aperfeiçoamento contínuo dos conhecimentos e habilidades básicos especializados requeridos para um melhor desempenho de suas responsabilidades e funções, assim como o desenvolvimento da cultura geral integral.

Conforme opinião de Costa (2000, p. 77), como geralmente a formação inicial do professor é “meramente acadêmica, racional e impregnada de fatos e teorias sem qualquer experiência”, é necessário dar relevância à formação continuada, pois é a “oportunidade do docente gerir a informação teórica disponível e adequá-la ao contexto da ação formativa”.

Portanto, é importante dar subsídios, instrumentalizar os profissionais de educação, não só professores, mas, gestores, dentre outros, através de fundamentos teóricos e práticos. A teoria é muito importante, mas a prática também o é. No entendimento da autora, investir na formação continuada tanto quanto na formação inicial (médio ou superior) é o principal desafio das instâncias municipais, estaduais e federal.

O docente que se dedicará a brinquedoteca, não precisa ter apenas uma formação em educação, mas preciso mostrar-se atualizado, que busque uma formação continuada e que demonstre um perfil aberto às criatividade infantil, de fácil relacionamento com as crianças e que não tema as brincadeiras. É por isso que esse quesito faz parte dos objetivos do presente trabalho, pois o funcionamento da brinquedoteca como aliado no processo de desenvolvimento integral da criança só irá ocorrer se o profissional da brinquedoteca estiver preparado para ela.

É o profissional sério que estuda constantemente, busca se preparar tanto em conhecimento quanto em comportamento, pensar, investigar, experimentar, chora, rir, cantar e tocar, toca sem medo da interação com a criança. Sendo o seu papel, não apenas selecionar os materiais que tenham fundamento educativo ou que

possam contribuir para o crescimento da criança, mas formar um ambiente acolhedor e convidativo em que ela possa continuar sendo a protagonista de desenvolvimento, por isso é tão fundamental tal apoio na brinquedoteca.

4.2 A IMPORTÂNCIA DA BRINQUEDOTECA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A EXPERIÊNCIA EM UM ESPAÇO EM SALVADOR

O presente tópico busca responder ao problema estabelecido na presente pesquisa e atinge, dessa forma, o objetivo geral ao analisar até que ponto a brinquedoteca contribui para o desenvolvimento holístico da criança na educação infantil.

Por tudo o que foi desenvolvido, entende-se que o lúdico, o qual engloba as brincadeiras, jogos e atividades esportivas, constituem um importante instrumento pedagógico e de desenvolvimento que, segundo teóricos da área estudados aqui, pode ajudar ao docente a desenvolver no estudante tanto a formação e construção do conhecimento como a melhorar seu comportamento e sua postura, tornando-se um ser crítico e autônomo.

Desse modo, por ser o espaço do lúdico, a brinquedoteca é um espaço de interação que contribui para o desenvolvimento infantil de forma integral. É importante destacar o importante papel que pode desempenhar no processo de mudança numa evolução capaz de desenvolver competências no público infantil.

É fundamental salientar que a pessoa ser competente, é diferente de possuir competências, pois ser competente é saber realizar tarefas com qualidade. Para Limongi-França (2002, p. 53), as competências estão relacionadas com “o conjunto de capacidades humanas”, tendo em vista que a pessoa aprimora seu desempenho com as práticas exercidas ao longo de sua trajetória.

Numerosas investigações têm demonstrado que a brinquedoteca pode tornar-se um instrumento de exploração da realidade, harmonioso desenvolvimento motor, sensorial, imaginativo, criativo e comportamento social, um desenvolvedor de competência e instrumento de desenvolvimento.

Notadamente, este elevado potencial que, em teoria, tem o lúdico, está longe de ser traduzido na realidade, na qual aproveitamos mais as atividades lúdicas que os brinquedos propriamente ditos. Isto é, porque os fabricantes e os distribuidores antes de um objeto de aprendizagem objetivam mais um produto a ser consumido, um gerador de benefícios econômicos significativos para as empresas do setor, que dependem cada vez mais de grandes monopólios, tornando ainda mais difícil a seleção dos materiais que devem compor a brinquedoteca.

O brinquedo é geralmente uma representação da realidade e, por vezes, certos aspectos negativos dessa realidade. Isso é obvio ao buscar o conceito de representação social. Dentro de um contexto específico o homem se comporta de acordo com a sua interpretação das situações, de tudo aquilo que ele criou na sua mente sobre o concreto com os símbolos advindos de um intercâmbio de elementos sociais e ambientais.

Neste sentido, segundo Moscovici (2004 citado por FERREIRA, 2004, p. 04) “as representações sociais são construções mentais dos objetos, inseparáveis das atividades simbólicas dos sujeitos e de sua inserção na totalidade social.”.

A teoria das representações sociais, que muito se assemelha a teoria das representações coletivas de Durkeim, se ocupa de um tipo específico de conhecimento, aquele elaborado a partir do contexto social e pelo social, sendo compartilhado pelo grupo e orientado a construção de uma realidade social (ARAÚJO, 2008).

Segundo Durkeim, a consciência coletiva é a soma de vários valores (crença, culinária, educação, entre outros) de uma sociedade. O sociólogo define a consciência coletiva como o norte que torna o individuo parte da sociedade em que vive onde fazer parte desta sociedade coercitiva é o natural, mesmo sendo único em suas particularidades.

Em 1950 o psicólogo romeno naturalizado Frances Serge Moscovici (FARIAS, 2006) faz um resgate das ideias de Durkheim, trazendo a denominação Representação social pela primeira vez, esta nomenclatura vem de encontro a retomada por parte de Moscovici sobre um estudo no campo da psicologia social.

Farias (2006) explica que em 1978 Moscovici (representação Social) traz uma nova definição do principio Durkeimdiano com agregações do contexto atual

(contemporaneidade), onde o meio em que o indivíduo vive passa a se modificar ou seja: as regras sofrem uma mutação (dinâmica) que, deve ser absorvida pelo ator social.

É a representação social que dá ao indivíduo a noção conceitual sobre todas as coisas, é uma forma de perceber a realidade de forma a atribuir significados, a partir dos quais, os indivíduos vão se posicionar, interna e externamente. (FARIAS, 2006).

Pode-se dizer que as representações sociais encontram lugar estratégico na interseção, é uma maneira particular de focar a construção social da realidade, apresentando um ponto comum entre as dimensões cognitivas e as dimensões sociais, mostrando-se como maneira de interpretar a realidade cotidiana.

Ferreira (2004, p. 04) especificou as representações como “conjunto de fenômenos perceptivos, imagens, opiniões, crenças e atitudes”. Os processos sociais e psicológicos ganham significado a partir do entrelaçamento desses elementos. O autor afirmou ainda que o núcleo de uma representação social é constituído de valores que muitas vezes não são percebidos pelo sujeito, mas, mesmo assim, estes sofrem os efeitos de sua ação e têm seu comportamento por eles definidos. Estes valores representam a essência da representação social, a memória coletiva do grupo e suas normas.

Vale salientar que a representação recebe essa nomeação de social, justamente porque é uma modalidade de conhecimento particular que tem por função a elaboração de comportamentos e o estabelecimento da comunicação entre os indivíduos pertencentes a determinados grupos.

Dessa forma, a representação social, ao estudar a ação do homem comum, expressa uma espécie de saber prático de como os sujeitos sentem, assimilam, apreendem e interpretam o mundo, inseridos no seu cotidiano, sendo portanto, produzidos coletivamente na prática da sociedade e no decorrer da comunicação humana.

Os valores intrínsecos na representação social fazem dela um importante agente norteador que orienta o indivíduo, ainda que este não esteja plenamente consciente disso, e faz com que ele siga e acate os aspectos que são positivos para ele e despreze aqueles que não são.

Pode-se constatar a importância do afetivo e do simbólico nas representações sociais, nas palavras de Martinez citado por Farias (2005): “Todas as nossas experiências afetivas, nossas condutas, nossas respostas corporais e verbais são efeitos, não de uma excitação exterior como tal, mas sim da representação que nós possuímos dela”.

Assim, concorda-se com a autora, quando esta afirma que o caráter lúdico pode ser visto como uma porta de entrada para mobilizar a modalidade de aprendizagem. Os aspectos intangíveis da aula, como jogos, historinhas, brincadeiras, fazem com que se quebre a barreira imposta na criança pelo medo de errar e a torna propensa a realizar novas experiências. Com a criança mais relaxada é possível que ela interaja com o texto e o compreenda melhor (CÂNDIDO, 2008).

O desenvolvimento da linguagem depende da percepção de mundo, dos estímulos às emoções e da organização do pensamento. A junção entre os diferentes tipos de linguagens, verbal, visual e simbólica presentes na educação infantil exige diferentes formas de abordagem, como nas experiências lúdicas, e permite estabelecer contato com diferentes signos, estimulando vários sentidos: leva a criança a mergulhar dentro de si e trazer para fora todo o desejo de aprendizagem latente.

Em conformidade com Zilberman (2001), o lúdico deixa situações livres de um sentido fixo, sendo este, incluído pelo próprio sujeito no momento em que se envolve nas atividades lúdicas. Assim, a brinquedoteca funciona como um estimulante, que exige daquele que dela, uma interpretação própria que preencha as lacunas simbólicas intencionalmente deixadas na obra.

Sendo assim a utilização da literatura infantil em sala de brinquedoteca, como disponível tanto por meio de livros como por fantasias e objetos de contos trabalhados em sala ou pela família pode ser um elemento facilitador para uma instigação de sentidos que auxilie no desenvolvimento emocional e cognitivo da criança. A fantasia e o lúdico, presentes na brinquedoteca podem quebrar de imediato alguns obstáculos que impedem a aprendizagem.

Neste sentido, é no âmbito da escola, nas primeiras séries da educação infantil, que se dá o primeiro vínculo entre a criança e a literatura. É por isso que é melhor que as crianças levem uma boa experiência desse espaço de iniciação da leitura e

da motivação necessária para seguir em frente como um bom leitor, assim, com uma iniciativa própria na brinquedoteca espera-se uma criança mais interessada nas histórias e em aprender a ler.

Coelho (1987) já apontava a escola como o espaço que privilegia os estudos literários, afirmando que de maneira mais abrangente do que quaisquer outros,

Os estudos de literatura estimulam o exercício da mente; a percepção do real em suas múltiplas significações; a consciência do Eu em relação ao Outro; a leitura do mundo em seus vários níveis e, principalmente, dinamizam o estudo e conhecimento da língua, da expressão verbal significativa e consciente, condição essencial para a plena realidade do ser (p.3).

Portanto, os livros de literatura infantil, os leitores voluntários e os elementos que compõem os contos devem ter lugar privilegiado na brinquedoteca. Pode-se ler contos, poesias, jogos, trava-línguas, inventar histórias, apresentar historinhas em quadrinhos, etc, e o professor estará familiarizando a criança com uma das formas mais privilegiadas da linguagem humana: a literatura. Conforme Cândido (2007) o contato assíduo com a literatura influencia na formação estética da criança e possibilita um contato lúdico e criativo com a linguagem.

O lúdico abranda a tensão causada pelo medo de errar, de fracassar, e motiva a criança a expor-se a estímulos através do prazer e do desejo de experimentar novas descobertas e aventuras. Aliviada a resistência, o leitor tende a explorar melhor o texto e utilizar toda a capacidade investigativa possível.

E quando também se trabalha a literatura em sala de aula, disponibilizando elementos e fantasias que lembram os contos trabalhados em sala é possível potencializar esse efeito. Considerando as palavras de Zilbermam (2001) numa obra de ficção, as personagens, as coisas, os sentimentos, o espaço e até o tempo, aparecem de forma inacabada e descontínua, exigindo a intervenção do leitor ou do ouvinte, que é induzido a tomar parte na produção e compreensão da intenção da obra, é o que afirma o pensador alemão Wolfgang Iser, citado Zilberman. Para este pensador, o leitor completará as lacunas deixadas pelo texto, tornando-se, assim, coparticipante do mesmo.

Neste sentido, as crianças, através da sua inesgotável imaginação, transformam a realidade em que vivem, sobretudo se pensa que qualquer atividade

delas é fantástica reprodução, herança ou imitação de sua experiência anterior, das ações e das situações observadas, extraídas da natureza e do mundo adulto. Por exemplo, uma criança pode imaginar que as nuvens são monstros ou naves espaciais, sentadas numa caixa, podem imaginar que são piratas a bordo de um navio no mar.

Segundo Cândido (2005) através dos símbolos a criança aprende a lidar melhor com sua insegurança e autoestima; os recursos visuais podem favorecer ao estímulo da percepção sensorial; podem ajudar a desenvolver a sensibilidade para uma compreensão semântica mais profunda. Para o autor as linguagens verbal, visual e simbólica podem, juntas, auxiliar o leitor a desenvolver a capacidade de leitura e de interpretação, levando-o a aplicar esse novo conhecimento na produção de seus textos.

Se as crianças vivem em um ambiente onde se pratica a leitura, combinado com o uso de brinquedoteca que compartilhe desses elementos, apresentam um maior grau de compreensão conceitual da linguagem escrita, a das suas utilizações, a participação do professor é peça fundamental nesse processo.

Mas como dito anteriormente, é preciso cuidar para que a simbologia correta seja transmitida ao público-alvo da brinquedoteca. Uma análise rápida mostra a não neutralidade dos brinquedos. Assim, por exemplo, se podem reproduzir papéis masculinos e femininos socialmente aceitos, aqueles em que é necessário chegarem ao primeiro lugar e ganhar o máximo "pontos" ou, uma sociedade baseada na especulação e o benefício máximo.

Assim, para que um brinquedo seja inserido na brinquedoteca deve atender certas características; algumas delas são: despertar a imaginação e habilidades da criança, ser criativo, permitir a tomada de decisões, desenvolver a concentração, o que é estético, que não tem substâncias tóxicas e não faz propaganda de ideologia sociopolítica. Ao escolher brinquedos com estas características pretende-se que a criança enquanto se diverte e coexiste com sua família, incentive seu melhor desenvolvimento físico e mental.

Dado o contexto descrito anteriormente, a biblioteca de brinquedo em que se realizou a observação se faz um importante instrumento de socialização para a comunidade de estudantes da educação infantil e deve receber atenção.

A situação da brinquedoteca deve ser a base dos objetivos do projeto do projeto pedagógico global da escola que queira desenvolver integralmente e de forma natural o seu educando.

Mas as brinquedotecas não precisam necessariamente estar dentro da instituição escolar, e é ainda mais proveitoso quando esse espaço entra-se aberto á comunidade.

O Centro Municipal de Educação Infantil Joaquim Santos, localizado no Bairro da Boca do Rio, na cidade de Salvador – BA apresenta a brinquedoteca que foi foco da presente pesquisa a qual forneceu dados para a presente análise. A brinquedoteca foi observada informalmente, em momento aleatório, durante o qual foram tiradas as fotos vistas neste capítulo.

As brinquedotecas dos Centros Municipais de Educação Infantil buscaram a criação de espaços projetados para crianças, onde através de estratégias de ensino orientadas se forneceria recreação, e artes, ajudando ás crianças na internalização de valores, habilidades sociais e competências de cidadania, como parte de sua formação como cidadãos e como seres integrais, respeitando sua individualidade.

Percebeu-se que a brinquedoteca em questão tem tido um papel importante na comunidade, pois tem servido como espaços criativos, têm sido um refúgio para muitas crianças, então também tem trazido inúmeros benefícios, tendo sido observado que a sua aplicação contribui com sucesso para o crescimento social das crianças e para o desenvolvimento de personalidade através do jogo e do brinquedo, essencial para a implementação de uma base da brinquedoteca.

Além das atividades lúdicas, como uma parte essencial nas atividades desenvolvidas dentro de uma brinquedoteca, estão as brincadeiras espontâneas e um convite incessante à expressão de sentimentos, pensamentos e emoções, bem como o desenvolvimento da mobilidade do corpo, jogos de convivência social, a música, canto e dança, jogos de dramatização teatral, espetáculos de marionetes, entre outros, coisas que raramente estão presentes em parques infantis, mas que são de grande importância para o desenvolvimento integral de crianças e interiorização de estratégias de conhecimento de forma criativa.

Durante os períodos observados surpreendeu o sucesso do cantinho da leitura, das fantasias, vídeos/ músicas, brinquedos de encaixes e instrumentos musicais. O

que chamou bastante atenção foi à aproximação entre crianças que algumas vezes resistiam em brincar umas com as outras, a imaginação deixando-se fluir, principalmente utilizando o imaginário, o faz de contas, como se observa nas figuras 1-6.



Figura 1: Crianças interagindo na brinquedoteca CMEI Joaquim Santos
Fonte: Autor (2016)



Figura 2: Crianças interagindo na brinquedoteca CMEI Joaquim Santos
Fonte: Autor (2016)



Figura 3 -4: Crianças brincando na brinquedoteca CMEI Joaquim Santos
Fonte: Autor (2016)

As funções e os objetivos que podem ser alcançados através da ação de cada brinquedoteca são habilitar o acesso de toda a população infantil para o mundo de brincadeiras, especialmente aqueles setores com menor capacidade aquisitiva e cultural e um ambiente menos favorável para atividade lúdica. Além disso, facilitar o surgimento de uma atividade recreativa favorável ao desenvolvimento psicomotor, o desenvolvimento cognitivo, crítico, criativo e emocional da criança. Produzir o surgimento de uma nova visão do brinquedo, do objeto e da atividade recreativa em todas as crianças, pais e educadores para deixar o domínio que tem mantido o mercado de brinquedos e valorizar sua dimensão educativa são outro benefício.



Figura 4-5: Crianças usando a brinquedoteca CMEI Joaquim Santos
Fonte: Autor (2016)

A brinquedoteca, a qual os pais também têm acesso, buscou criar uma nova atitude entre os pais e educadores para o ensino e as oportunidades educacionais para as atividades de lazer (com ou sem materiais), bem como iniciou um processo de investigação psicológica, pedagógica e sociológica para orientar na promoção de uma atividade, equipamentos de lazer e materiais libertadores, favorecendo o desenvolvimento integral da criança.

As atuais dinâmicas sociais dificultam significativamente a frequência de encontros entre as crianças em um tempo adequado e espaço para brincar livremente. A diminuição do número de crianças em famílias modernas também conspira contra a possibilidade de encontrar parceiros para a brincadeira, o que é intensificado pela falta de vontade dos pais e outros adultos na atenção para as necessidades de lazer das crianças.

E na medida em que a brinquedoteca tem o poder de entreter e motivar a criança de educação infantil, sendo estruturado de forma interligada às terias

educacionais, pode oferecer um espaço primordial para o seu desenvolvimento integral.

Mas os processos lúdicos e mudança de atitude em pais e educadores são essenciais para sucesso da brinquedoteca. Isso significa que a brinquedoteca poderia ser e deve ser um centro de lazer para as crianças, onde uma oferta lúdica é realizada de forma qualitativamente diferente (com globalizantes atividades e uma animação e pedagogia ativa baseada em centros de interesse da criança), enquanto que se torna um elemento de mudanças dinâmicas de mentalidade, de movimento, de opinião e de mudanças no sistema educacional e familiar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tratou-se no presente trabalho, da importância da brinquedoteca no desenvolvimento integral da criança e para tanto foi necessário desenvolver uma análise sobre os aspectos importantes nesse âmbito. No segundo capítulo tratou-se das teorias do desenvolvimento infantil, enfatizando as teorias de Piaget e Vygotsky. O terceiro capítulo evidenciou que os jogos são fundamentais para o desenvolvimento humanos e conseguem ajudar na aprendizagem, mostrando como é essencial a participação da escola e do docente na aplicação dos jogos na educação. O terceiro capítulo abarcou a brinquedoteca e a importância da mesma, explicando os efeitos das mesmas na educação e desenvolvimento infantil, assim como o exemplo de uma brinquedoteca de Salvador.

O trabalho confirmou a hipótese de que as brinquedotecas podem contribuir para o desenvolvimento holístico na educação infantil na medida em que proporciona não só o entretenimento livre que estimula a imaginação e a criatividade, mas também atrela temas trabalhados em sala de aula aos jogos e brincadeiras das crianças, despertando o interesse da mesma e, principalmente, motivando-a, facilitando a evolução do seu cognitivo e sua capacidade de expressão e socialização. Respondendo, desse modo, o problema de pesquisa anteriormente estabelecido de até que ponto a brinquedoteca poderia contribuir para o desenvolvimento holístico da criança na educação infantil.

A maneira como vinha sendo trabalhada a educação infantil e mesmo as brinquedotecas, de forma desarticulada e sem preocupação com o indivíduo como um todo, tem mudado. Num passado recente, o desenvolvimento do estudante ocorria basicamente através da utilização do livro didático, e de um modelo centrado no professor, sendo este autoridade inquestionável, e brinquedotecas além de não ser comuns ainda tornavam-se meros depósitos de brinquedos. Na medida em que a sociedade foi se transformando e exigindo um diferente tipo de estudante, um diferente tipo de cidadão, autônomo, crítico, ativo, também se exigiu diferentes formas de trabalhar esse estudante.

O alcance do objetivo da educação se dá por meio da integração dos diversos recursos didáticos disponíveis a fim de construir um ensino cada vez mais eficiente e efetivo. Isso porque o fato de ensinar o aluno a repetir as disciplinas (correntes)

corretamente não implica necessariamente na sua participação na construção de seu desenvolvimento ou do desenvolvimento do seu contexto.

Nesse sentido emergiram novos paradigmas da aprendizagem, cuja abordagem possibilita uma capacitação para agir como protagonista de seu próprio sucesso, com uma composição mais complexa, estimulando sua criatividade e capacidade de raciocínio lógico, sua crítica e autonomia e para tanto as brinquedotecas se mostram grandes aliadas.

Assim, atingiu-se o objetivo geral da pesquisa ao evidenciar que o brincar representa uma possibilidade de se aprender as relações do indivíduo com a realidade social, seja na alimentação de sua imaginação, seja através de atividades dinâmicas ou desafiadoras que exijam uma participação realmente ativa da criança para delimitar todas as situações apresentadas, além de sua adequação ao mundo exterior, ao outro, permitindo, incentivando, ainda, a capacidade da criança de aprender e de relacionar os conceitos e histórias vistos em sala.

O primeiro objetivo específico foi atingido por meio do desenvolvimento do segundo capítulo, sobre as teorias do desenvolvimento, com ênfase para Vygotsky e Piaget. Já o segundo objetivo específico foi alcançados por meio do terceiro capítulo, na explicação quanto às contribuições do lúdico. Já o terceiro objetivo específico foi atingido no quarto capítulo, na explicação do papel do docente para as brinquedotecas.

Conclui-se que é evidente o caráter socializador, assim como, o valor educativo e didático dos jogos e brincadeiras para o aprendizado de crianças e portanto da brinquedoteca quando bem planejada com a ajuda do professor, que deve apresentar uma formação continuada para que consiga exercer seu papel de planejador da brinquedoteca e facilitador dos jogos e brincadeiras, fazendo com que as mesmas tragam grande contribuição para a educação infantil. As condições ambientais são decisivas no processo de aprendizagem porque estão intimamente relacionadas ao crescimento orgânico, psicoafetivo e social da criança, por isso, os educadores devem assumir o compromisso de resgatar o lúdico e a própria brinquedoteca, especialmente para a aprendizagem de crianças de até 6 anos como se observou na prática realizada no CMEI Joaquim Santos.

Assim, entende-se que as brinquedotecas contribuem para o aprendizado das crianças na medida em que desperta seu interesse e, principalmente por ser um recurso motivador do aluno, facilitador e de socialização. O lúdico bem utilizado nas

brinquedotecas também pode ajudar a criança a desenvolver as habilidades de saber ouvir, esperar a sua vez de falar, bem como olhar para quem fala, coisas que ela tem dificuldade de fazer. Isso enriquecerá a sua integração com o meio em que vive, bem como favorecerá seu crescimento social e emocional.

Mas, é importante que ao utilizar os jogos como estratégia pedagógica, o professor leve em consideração as características da criança, bem como as condições sob as quais deverá realizar as atividades, objetivando a liberdade e entretenimento da criança nesse espaço que é dela, fazendo com que o aprendizado seja circundante a essa atividade principal e o aluno possa desenvolver as habilidades necessárias para um bom desempenho social, emocional e cognitivo.

O professor pode ajudar a criança a decidir ou escolher outra tarefa e deixá-la pensar sobre quando está nas situações lidas, vistas ou narradas o que faria, ganharia ou perderia com suas escolhas.

Ao não aproveitar o espaço da brinquedoteca adequadamente os professores e escolas criam nos estudantes uma imagem de superficialidade com relação a atividade, que pode inclusive ser considerada dispensável por alguns pais. Este passa a ser visto como uma atividade a mais a ser realizada e não como parte da atividade principal.

É preciso que os professores estejam preocupados em adquirir uma formação mais completa, com cursos de especialização, para que estejam mais preparados para lidar com os diversos instrumentos que podem auxiliar no aprendizado e desenvolvimento holísticos das crianças, na inserção de uma cultura escolar que valorize o brincar. Completando as atividades de leitura de textos, memorização de redações, opiniões de autores com um trabalho baseado na elaboração da mensagem falada, dinâmicas de grupos, expressão dos alunos em sala de aula, tornando-os mais versáteis, integrados e, principalmente, mais interessados.

Assim, espera-se que os educadores em parceria com escolas comecem uma busca por criação de brinquedotecas dentro e fora do ambiente escolar e que estas sejam preparadas por profissionais da educação para exercerem seu papel de forma eficaz na educação infantil.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Neiva Bastos. **Alunos Portadores de TDAH no Cotidiano escolar das séries iniciais**. Monografia. Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <<http://www.vezdomestre.edu.br/monopdf/6/NEIVA%20BASTOS%20DE%20ALENCAR.pdf>> Acesso em: 04/04/2016.

ARAÚJO, M. C. **A teoria das representações sociais e a pesquisa antropológica**. Ano V, número 2 – Dezembro, 2008.

BERK, Laura E. **Desenvolvimento Infantil**. 8th ed. Estados Unidos da América: Pearson Education, 2009.

BRUNO, E. B.G.; ALMEIDA, L.R. de; CHRISTOV, L.H.S. **O Coordenador Pedagógico e a Formação Docente**. São Paulo: Loyola, 2000.

CAMPOS, D. M. S. **Psicologia da aprendizagem**. Petrópolis:Vozes. 1987.

CÂNDIDO, Amélia Fernandes. **A Especificidade Da Literatura Infantil Como Instrumento De Estímulo Ao Desenvolvimento Da Linguagem**. Artigo In: Dobras da Leitura. 2007. Disponível em: <http://www.dobrasdaleitura.com.br>. Acesso em: 09/04/2016.

COELHO, Nelly Novaes. **A Literatura Infantil: História-Teoria-Análise**. Ed.4.São Paulo: Quiron, 1987.

DANIELS, Harry. **Vygotsky e a Pedagogia**. São Paulo: Loyola, 2001.

DESLANDES, S.F.; MINAYO, M.C.S.(Org.). **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. São Paulo: Vozes, 2002.

DURKHEIM, E. **As regras do método sociológico**. São Paulo, Ed. Martin Claret, 2002.

FARIAS, M. L. S. O. **Afetos manifestos na sala de aula**. São Paulo: Anablume, 2005.

FERRREIRO, Emilia. **Com todas as letras**. 6 ed. Sao Paulo. Cortez, 1997.

FERNANDEZ, A. **O saber em Jogo: A psicopedagogia propiciando autorias de pensamento.** Porto Alegre: Artes Médicas. 2003.

GATTI, B. **Formação de professores e carreira: problemas e movimentos de renovação.** 2.ed. São Paulo: Autores Associados, 2000.

GUIJARRO, María Rosa Blanco. **Inclusão: um desafio para os sistemas educacionais.** Ensaios Pedagógicos: Construindo Escolas Inclusivas. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. Brasília, 2005.

KISHIMOTO, T. M. **Brinquedos e materiais pedagógicos nas escolas infantis.** *Educação e Pesquisa*, v.27, n.2, jul./dez. 2001.

KRAMER, Sônia. **As Crianças De 0a 6 Anos nas Políticas Educacionais no Brasil: Educação Infantil e/é Fundamental.** Educ.Sec., Campinas, Vol. 27, n.96-Especial, out.2006. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 10.05.2016.

LAKATOS, E.M .; MARCONI, M.A. **Técnicas de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LUZ, Rodolfo Joaquim Pinto.;MELO, Pedro Antonio de. **A Formação Docente no Brasil. Instituto de Pesquisas e Estudos em Administração Universitária - INPEAU/ UFSC.** Florianópolis, SC – Brasil, 2005. Disponível em: <http://www.oei.es/docentes/info_pais/informe_formacion_docente_brasil_iesalc.pdf.> Acesso em: 07/04/2016.

LOPES, Maria da Glória. **Jogos na Educação: criar, fazer, jogar.** 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MARTINS, M. R. R. (2005). **(Im) possibilidade de conexão entre psicanálise e educação.** Guia de Psicologia Sobresites. Agosto/2005

PIAGET, J. **Psicologia da Inteligência.** Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura, 1961.

PIAGET, J. **O Nascimento da Inteligência na Criança.** Rio de Janeiro. Zahar, 1979.

ROMERO, F.H.; CRUZADO, V.M.P. **Trastorno por Déficit de Atención com hiperatividade: Revisión de Conocimientos Actuales.** Acta Médica Grupo Ángeles. Volume 2.n.1.Jan/março, 2004.

ROSA, Fabiane Vieira da; KRAVCHYCHYN, Helena e VIEIRA, Mauro Luis.**Brinquedoteca: a valorização do lúdico no cotidiano infantil da pré-escola.** *Barbaroi* [online]. 2010, n.33, pp. 8-27.

ROSA, Adriana. **Lúdico e Alfabetização.** Curitiba: Juruá, 2007

RUSSI, C.A.S.; LIRA,C.F.**O Papel do Jogo no Desenvolvimento da Criança Hiperativa.** Revista de divulgação técnico-científica do ICPG. Vol. 2 n. 5 - abr./jun./2004.

SCHRÖTER, B. A. F. **O Jogo e o Ensino de Línguas.** 2004. Acesso em:01.04.2016. Disponível em: http://www.tede.udesc.br/tde_arquivos/10/TDE-2006-02-22T14:01:24Z-70/Publico/Brigite%20A%20Farina.pdf.

VIGNA, M. A. **El arte como herramienta para La inclusión educativa, social e la regeneración de los vínculos comunitários.** Argentina: Universidad Abierta Interamericana, 2008.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.

VYGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.

WANDERLIND, Fernanda et al.Diferenças de gênero no brincar de crianças pré-escolares e escolares na brinquedoteca. *Paidéia (Ribeirão Preto)* [online]. 2006, vol.16, n.34, pp.263-273.

WHITMONT, E. C. **A busca do símbolo: conceitos básicos de psicologia analítica.** Cultrix, 2010.